

VIVÊNCIA

VIVÊNCIA

DE ALUNOS

DA PATERNIDADE

PRECOCE

DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CARLOS MARTINS MESTRINHO
EM ITACOATIARA, AMAZONAS, BRASIL - ANO 2019

Autores:

José Braz Serra Silva
Eunilia Serra Silva
Balbina Gomes Silva
Thamires Gomes Silva

editora
itacaiúnas

José Braz Serra Silva
Eunilia Serra Silva
Balbina Gomes Silva
Thamires Gomes Silva

**VIVÊNCIA DE ALUNOS DA PATERNIDADE PRECOCE DA
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CARLOS MARTINS MESTRINHO EM
ITACOATIARA, AMAZONAS, BRASIL – ANO 2019**

1ª edição

**Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2023**

©2023 por José Braz Serra Silva, Eunilia Serra Silva, Balbina Gomes Silva e Thamires Gomes Silva
Todos os direitos reservados.

1ª edição

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil
José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil
Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil
Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil
André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil
Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique
Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal
Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil
Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil
Editor e diagramador: Deividy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Editoração eletrônica/ diagramação: Walter Rodrigues
Projeto de capa: dos autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

V857	Vivência de alunos da paternidade precoce da Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho Em Itacoatiara, Amazonas, Brasil – Ano 2019 [recurso eletrônico] / José Braz Serra Silva, Eunilia Serra Silva, Balbina Gomes Silva e Thamires Gomes Silva. - 1. ed. – Ananindeua : Itacaiúnas, 2023. 83p.: PDF ; 13 MB. Inclui bibliografia e índice. ISBN: 978-85-9535-207-0 (e-book) DOI: 10.36599/itac-vappee 1. Educação. 2. Adolescência. 3. Gravidez. 4. Paternidade. I. Título. CDD 370 CDU 37
------	---

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação 370
2. Educação 37

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** em março de 2023.

Sumário

RESUMO	6
ABSTRACT	6
1 - INTRODUÇÃO	7
2 - REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA	16
2.2 Um olhar sobre a questão de gênero	20
2.3 Planejamento familiar	23
2.4 Gravidez na adolescência	23
2.5 Paternidade na adolescência	25
3 - METODOLOGIA	27
3.1 Tipo de estudo	27
3.2 Local do Estudo	27
3.3 Tipo de Amostra	28
3.4 Instrumentos	28
3.5 Coleta dos dados	29
3.6 Análise dos dados	29
4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	30
4.1 Caracterização dos sujeitos entrevistados	30
4.2 Vivências na família de origem	36
4.3 Relação com a parceira	41
4.4 Método contraceptivo e paternidade	44
4.5 Paternidade e cuidados com filhos	47
4.6 Significação da paternidade na adolescência como um evento precoce	54

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6 - REFERÊNCIAS	62
7 - ANEXOS	75
APÊNDICES.....	77

RESUMO

No Brasil, há pouca atenção em relação ao papel social do homem, enquanto pai, em especial como adolescente, no processo da fecundidade, momento este que envolve a parturiente e o a criança por nascer. A pesquisa objetivou entender e conhecer a vivência de pais relativamente jovens, diante de uma gravidez não planejada e os fatores relacionados a permanência na escola. Para tanto, a metodologia utilizada foi a exploratória e descritiva, onde seis estudantes da Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho entre idades de 16 e 22 anos foram entrevistados. Sendo utilizado abordagem qualitativa para este estudo, o qual analisou os discursos dos jovens envolvidos na pesquisa, que se constatou que nenhum dos entrevistados planejou a gestação, mas na perspectiva dos jovens o filho era desejado, e estavam felizes por serem pais. Percebeu-se através da pesquisa, que os métodos contraceptivos e preventivos entre os jovens, tinham pouco ou nenhum conhecimento e mesmo ineficácia no uso dos mesmos. Por outro lado, percebeu-se fragilidades nas políticas públicas, no campo dos direitos sociais quanto a sexualidades. Notou-se também, alguns aspectos relativos a questões financeiras, amorosidade ou mesmo estar preparado para a paternidade, como estar numa relação estável, ou mesmo casados. No entanto, observou-se que nesta fase da vida, um dos fatores significativos e relevante dos jovens pais, era o desejo de dar prosseguimento aos estudos, pois tinham consciência do que a educação poderei contribuir para a melhoria de vida deles e de seus filhos e da família como um todo. Desta forma, considerou-se a pesquisa relevante, pois produzirá conhecimentos para auxiliar as políticas públicas, voltadas para a gravidez na adolescência e em especial a paternidade.

Palavras chaves: Educação, Adolescência, Gravidez, Paternidade

ABSTRACT

In Brazil, there is little attention in relation to the social role of man, while father, in particular as adolescent, in the process of fecundity, the moment that involves the parturient and the child born. The research aimed to understand and know the experience of relatively young parents, in the face of an unplanned pregnancy and the factors related to staying in school. For this, the methodology used was exploratory and descriptive, where six students of the State School José Carlos Martins Mestrinho between the ages of 16 and 22 years old were interviewed. As a qualitative approach was used for this study, which analyzed the speeches of the young people involved in the research, it was found that none of the interviewees planned the pregnancy, but in the youth's perspective the child was wanted, and they were happy to be parents. It was realized through research, that contraceptive and preventive methods among young people, had little or no knowledge and even ineffectiveness in their use. On the other hand, there were weaknesses in public policies, in the field of social rights regarding sexualities. It was also noted, some aspects related to financial issues, love or even being prepared for fatherhood, such as being in a stable relationship, or even married. However, it was observed that at this stage of life, one of the significant and relevant factors of young parents, was the desire to continue their studies, as they were aware that education can contribute to improving their lives and that of their children. and the family as a whole. Thus, the research was considered relevant, as it will produce knowledge to assist public policies, geared towards teenage pregnancy and especially parenthood.

Keywords: Education, Adolescence, Pregnancy, Paternity



1 - INTRODUÇÃO

Durante a vivência do trabalho em sala aula, no campo educativo, ministrando a disciplina de biologia, foi possível perceber o abismo existente entre estudar e assumir uma paternidade, em razão de uma gravidez não planejada, enquanto estudantes.

Transcorrido este tempo, observou-se em contato com muitos alunos, principalmente do sexo masculino, os quais por vezes contaram histórias de momentos difíceis e felizes diante da paternidade. Mas, traziam consigo inquietações que foi detectado por meio de conversas, questionamentos acerca da paternidade precoce no período escolar, fenômeno, o qual, inquietou-me ao ponto de demandar essa pesquisa, na busca de uma resposta plausível para a problemática.

Um destes é a noção de planejamento familiar, pois a maioria mostrou desconhecimento desta ação no âmbito familiar, envolvendo vários fatores, como: família de origem, estudos, saúde sexual e reprodutiva, plano de carreira, casamento, educação dos pais, dos filhos por nascer, bem como o papel da mulher no universo masculino, que atual no mundo do trabalho, ao passo que o pai fica em casa, realizando diversas tarefas familiares, sem mobilidade e condições de prover para sua família, o que muitas vezes, gera conflito e ruptura da relação.

Pois, progressivamente os jovens pais, passam por mudanças na sua função, que há algumas décadas atrás, era suprir as necessidades da casa, mas que atualmente abrange outras áreas.

Diante deste contexto, a investigação sobre a paternidade na adolescência no período escolar, é de relevância, pois envolve, o seu papel na sociedade. Visto que, o os estudos, para o jovem tornar-se cidadão ativo na sociedade traz muitas ansiedades, juntamente com a tarefa de criar filhos.

Por outro lado percebe-se, que não há orientações e inclusão dos jovens pais, em programas voltados a saúde, educação e paternidade, permitindo uma lacuna e desnivelamento social, em relação a cuidados materno-infantil, por parte dos pais, que, contudo é mais voltado para as mulheres, devido ainda ser predominante o fato de que o dever dos cuidados com o filho/a seja direcionado a mulher.



Portanto, o interesse pelo tema como objeto de estudo, no caso, a paternidade na adolescência, é significativo, pois envolve intervenções acerca da problemática, tal como uma rede de apoio, ou mesmo, políticas públicas que o incluam e ou apoiem os jovens pais, no exercício da sua paternidade com responsabilidade.

Esta dissertação de mestrado teve por objetivo geral conhecer a vivência de jovens pais, diante de uma gravidez não planejada e os fatores relacionados a permanência na escola; e como objetivo específico, identificar as repercussões psicoemocionais, sociais e econômicas da paternidade precoce, assim como os fatores de sua reincidência, investigar as dificuldades que os pais adolescentes têm em conciliar uma gravidez não planejada, cuidados com os filhos recém-nascidos, rotina escolar e/ou acadêmica, conhecer como são desenvolvidas as relações dos pais adolescentes com seus filhos, afim de evitar o abandono escolar.

Ao conhecer sobre o fenômeno estudado, espera-se por meio deste estudo, que seja possível contribuir com conhecimentos para auxiliar as políticas públicas voltadas à situação da paternidade na adolescência, à promoção de qualidade de vida de jovens pais, e à continuidade da vida acadêmica, a fim de evitar o abandono da escola pelos jovens.

A partir dos pressupostos, ora acima mencionados, entender a realidade dos jovens pais podem contribuir para futuras intervenções, ou mesmo amenizá-las, levando em consideração as necessidades da juventude, diferenças etárias, sociais e culturais.

Por outro lado, faz-se necessário pensar a paternidade juvenil a partir de cada realidade, nos mais diferentes sentidos da subjetividade humana, envolvendo aspectos da sociologia, psicologia, saúde e educação.

O estudo buscou responder à seguinte pergunta: Como os adolescentes pais vivenciam à paternidade e a rotina escolar? Pois, a pesquisa preconiza contribuir, para produção de conhecimentos e fornecer informações às escolas, para ter a capacidade de vivenciar a realidade e fazer intervenções necessárias, que possam auxiliar o jovem, independente da classe social, raça e credos, auxiliando-os na sua construção coletiva e familiar para o bem viver, assumindo sua paternidade com responsabilidade.

A partir do olhar e reflexão sobre a dada realidade, será possível vislumbrar intervenções e construções coletivas, sem nenhuma margem de preconceitos, de qualquer



natureza, quer seja no âmbito científico, quer seja, no cotidiano das famílias desses jovens, ou seja, do pai adolescente.

A pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Como os adolescentes pais vivenciam à paternidade e a rotina escolar? Para tanto, fez-se necessário pesquisar o campo escolar, tendo como público alvo, estudantes homens que são pais, da Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho, do Município de Itacoatiara (ANEXO A). Cujo o Município citado, encontra-se a 269 quilômetros de Manaus, capital do Estado do Amazonas, sendo a terceira maior cidade do Amazonas em termos de população, com

98.503 habitantes, segundo o IBGE – 2016 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A população do Município de Itacoatiara, na zona rural e ribeirinha, é estimada em torno de 23%. Com uns dois maiores destaques para o polo agropecuário da região e o segundo em porto fluvial escoador de grãos do Brasil, pois possui uma localização estratégica no rio Amazonas. A cultura é muito rica e variada, amplamente influenciada pelos povos nativos da região, assim como os diversos grupos de imigrantes de outros estados e de outros países que ali se estabeleceram, a religião católica é uma das que se destaca, dentre outras, como a protestante com seus costumes e tradições (ANEXO B). Itacoatiara é conhecida como Cidade da Canção, em que todos os anos ocorre, o Festival da canção itacoatiarense (FECANI), geralmente acontece no mês de setembro, cujo objetivo é divulgar músicas e talentos locais amazonenses (ANEXO B).

A estrutura do trabalho contempla, introdução na parte inicial, seguido do referencial teórico, cujo o objetivo é, descrever como os autores citados neste trabalho contribuíram para o mesmo e as considerações finais, na parte final desta dissertação.

Está organizada em três capítulos: O primeiro capítulo é uma revisão bibliográfica, com objetivo de situar e caracterizar o papel do adolescente pai. Pois, segundo pesquisas relacionadas a adolescência, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e pesquisadores, deixam claro que há grande mudança no período da juventude, em especial na transição para a vida adulta, que envolve a sexualidade, vida, corpo, questões emocionais e psíquica.

Neste mesmo capítulo faz-se uma breve abordagem sobre o conceito de gênero, no qual destaca algumas contribuições dos movimentos feministas no Brasil e no mundo e como através dos questionamentos desse movimento influenciou nos estudos dedicados



a compreender sobre o masculino e o feminino e seus papéis e funções na sociedade, bem como esse marcador social denominado gênero, implica necessariamente enxergar o papel do homem na questão da paternidade, dentre outros aspectos relacionados a fertilidade e a sexualidade reprodutiva. Trazendo um olhar, sobre aspectos do planejamento familiar e as implicações da gravidez na adolescência, no âmbito das políticas públicas e contexto social e escolar do jovem pai, para melhor qualidade de vida na adolescência, no decorrer dos seus estudos. Fazendo uma análise sobre aspectos da vida cotidiana, que pode afetar em diversas questões o jovem, gerando problemas sociais, de ordem econômica, saúde pública e educacional. Traz abordagem sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) e o uso de anticoncepcionais por adolescentes.

Por último, traz o subtema da paternidade precoce, primeiramente faz-se uma análise de como a sociedade, a cultura ou período histórico pode estar relacionado em como o homem ou a mulher vivenciam a experiência da paternidade ou maternidade em suas vidas e como a sociedade contemporânea a partir de questionamentos de movimentos sociais, vem exigindo que os pais sejam mais participativos dentro da família, obtendo outras funções que antigamente não lhe eram cobradas. O texto discorre sobre as dificuldades que adolescentes homens, passam diante da gravidez e a intencionalidade de apoio a mãe e a criança, apontam também a necessidade de políticas públicas, para a juventude em relação a paternidade.

No segundo capítulo trata-se dos aspectos metodológicos adotados para o estudo e contém a definição do tipo, local e amostra do estudo, bem como os instrumentos de coletas, utilização e análises de dados da pesquisa.

Já no terceiro capítulo é descrito os resultados obtidos por meio das entrevistas que são apresentadas em seis subtemas que são: a caracterização dos sujeitos entrevistados, a vivência da família de origem, relação com a parceira, negociação do método contraceptivo e a relação com a paternidade na adolescência.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Diversos autores, instituições e leis, contribuem para o desenvolvimento do trabalho, contribuindo de maneira relevante, pontuando a adolescência como uma fase de profundas mudanças e definido conceitos que permitam situar a pesquisa no âmbito da juventude e suas implicações quanto a paternidade. Dentre eles, Moraes, Souza e Duarte



(2013), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Estatuto da criança e adolescente.

É importante para o trabalho compreender as mudanças emocionais, cognitivas e psicossociais que afetam os adolescentes. Segundo, Ana Paula C. Venturini (2010) cita em sua dissertação a autora Arminda Aberastury (2010) que apresenta um enfoque psicanalítico sobre as mudanças do aspecto emocional na vida do adolescente. Steinberg (1993) também estuda as questões psicossociais que o adolescente atravessa. Ott (2010), em seu livro investiga sobre o desenvolvimento e comportamento sexual de adolescentes homens contribuindo com este trabalho para melhor compreensão sobre a sexualidade do adolescente. A puberdade é geralmente apontada como um indicador do início da adolescência, segundo os autores Cunha (1982) e Palácios (1995).

Contribuem também para este estudo, os autores, Groppo (2000), Levi & Schmitt (1996), Cunha (1982), Erikson (1972) e Freud (1946) analisam a juventude não a delimitando especificamente pela idade, por isso estudar sobre esse tema contribui para o trabalho a fim de entender as diferentes funções sociais atribuídas ao adolescente, dentre outras categorias.

No livro juventude e sexualidade, Abramovay, Castro & Silva (2004), discriminam os principais problemas relacionados ao sexo que afeta a vida dos jovens. Os autores Steinberg & Lerner (2004), realizaram um estudo sobre o histórico do desenvolvimento das pesquisas realizadas sobre adolescência ou contendo o adolescente como objeto principal de estudo. Daddorian (2003), em seu trabalho traz o enfoque sobre o indivíduo, relacionados a fatores externos e internos dos adolescentes.

Brandão & Heilborn (2006), Magalhães (2009) discorrem sobre a sexualidade do adolescente e como isso é um fator importante dessa fase da vida, dentre outros assuntos relacionados a saúde sexual e reprodutiva. Heilborn (1998) discorre sobre a cultura e que momento histórico é um fator importante ao definir se a gravidez na adolescência tem aspectos positivos ou negativos. Capaz de influir na escola, família e na gravidez, sendo ela planejada ou não, pois envolve a materialidade e subjetividade do indivíduo.

Segundo, Barbieri (2004), sobre suas pesquisas sobre gênero, analisa de forma interdependente os sexos. Clarificando os papéis de cada gênero na sociedade e suas peculiaridades. Chodorow (1990), esclarece como a sociedade especifica determinadas



funções para a mulher e o homem baseando-se no gênero de nascimento. Lyra (1996) trabalha essas funções pré-determinadas baseadas no gênero com o enfoque do pai dentro do âmbito familiar.

A pesquisa de Mundigo (1995) contribui para este trabalho ao tratar sobre o papel do homem na saúde reprodutiva e como isso impacta positivamente em programas de saúde pública, também aborda as dificuldades para se ultrapassar as barreiras de gênero para que o homem seja incluído nesse diálogo.

Para Garcia (2001) a gravidez na adolescência de homens e mulheres na perspectiva das relações sociais de gênero e não somente no aspecto biológico e epidemiológico, traz as especificidades relativas as mulheres e homens de forma bastante diferenciada, abordando como esse fenômeno afeta mulheres e homens de forma diferente.

Em sua dissertação, o autor Jorge Luiz (1997) citou uma conferência que ocorreu no Cairo em 1994, que tratava sobre o crescimento populacional e políticas públicas, abordou temas relacionados a saúde produtiva.

É importante ressaltar que o trabalho de pesquisa a respeito das políticas públicas que estão sendo implantadas voltadas para os adolescentes, especificamente para os homens, visam abranger os direitos sexuais e reprodutivos. Os autores Brandão & Heilborn (2006), Ximenes neto et al. (2007), concentram suas pesquisas para melhor compreender o fenômeno da gravidez na adolescência e os aspectos positivos e negativos que implicam sobre a vida desses jovens.

A pesquisa dos autores acima citados é importante para conhecer as implicações que uma gravidez não planejada durante a fase da adolescência pode ocasionar dentro da família, escola e trabalho. Testa (1992), Levandowski, Koller & Piccinini (2002), Levandowski (2001), abordam o tema da gravidez precoce tendo o pai adolescente como objeto central dos estudos, analisando a importância e as funções deste jovem pai para o seu filho. Tanto Testa, como outros autores, contribuem para esta tese de dissertação por trazer análises e dados relevantes sobre a fecundidade dos adolescentes.

O Registro Civil do IBGE mostra dados estatísticos no ano de 2006 sobre a gestação na adolescência, analisando por região brasileira. Alves & Cavernaghi (2013),



analisa a gestação na adolescência, em especial em quatro faixas etária, 10, 14, 15 e 19 anos.

Os dados da pesquisa de Morais, Souza & Duarte (2013), é de relevância, pois relatam os motivos, porque a gravidez na adolescência pode acarretar consequências sociais. Por outro lado, Tabora (2014) e Mota (2012) descrevem os riscos físicos e problemas desenvolvidos por adolescentes durante a gestação e o parto por causa da baixa idade para gerar um filho e da idade precoce dos pais.

Esses dados são significativos para o desenvolvimento desta pesquisa, pois descrevem as consequências que uma gravidez não planejada, o que implica na maioria das vezes, quando não raro, o não uso de métodos contraceptivos. Outra questão de grande relevância é as DST's, autores como Taquette (2013) colaboram, pois expõe o aumento de casos de DST's na população adolescente no Brasil. Paiva (2000) também aborda sobre esse tema e a responde do por que os jovens não fazem uso de preservativos.

Por outro lado, o uso ou não de métodos contraceptivos por adolescentes, são bem analisados e refletidos pelos autores, Davim (1998), Peláez, Rodrigues & Bermúdez (1998) e Bruno et al. (1997), por que relatam quais métodos contraceptivos os adolescentes conhecem e discriminam, os motivos dos adolescentes não usarem os mesmos. Segundo Almeida et al. (2003) realizaram um estudo na rede pública do estado da Bahia onde compara a utilização de contraceptivos em ambos os sexos, este estudo colabora para melhor compreensão sobre como a cultura influencia em como homens e mulheres são responsabilizados sobre a prevenção da gravidez.

Pesquisa de diversos autores considera que a paternidade na adolescência, não é sempre tida como um fenômeno negativo. Villa (2001), Figueroa-Perea (1998) em seus trabalhos observam a falta de inclusão do homem no debate do campo do entendimento e controle sobre sua fecundidade.

Os autores Colli (1998) e Almeida (2001) discorrem sobre a idade média da menarca no Brasil e aumento das gestações de risco. Nos trabalhos especificamente de Dadoorian (2003), Madeira & Wong (1997) e Gama et al. (2001), relacionam o nível de escolaridade e a taxa de gravidez não planejada e indesejada. Silveira et al. (2011); Rios, Williams & Aiello (2007); Mota (2012) e Koerich et al. (2010) em seus trabalhos citam os aspectos negativos que jovens pais tem que enfrentar por causa de uma gravidez na



adolescência e como isso afeta a economia do país. Abeche (2002), Carvalho, Merighi e Jesus (2009) e a ONG Sempre Viva Organização Feminista contribuem para este trabalho mencionando como uma gravidez não planejada enquanto estudante pode vir a influenciar na evasão escolar temporariamente ou definitivamente.

A questão da educação é uma das prioridades para os pesquisadores, quando envolve gravidez na adolescência, pois pode haver privações de liberdade, em decorrência de uma gravidez não planejada. Bruns (1987) contribui para esse trabalho ao tratar sobre o tema da educação e sua importância para a sociedade. Queiroz (2002), aborda o tema da evasão escolar, como uma das causas da envolvendo a ter filhos na adolescência.

O autor Domínguez (2006) por meio de suas pesquisas, concluiu que os adolescentes não querem ser pais nessa fase da vida, mas que diversos fatores, contribuem para que isso aconteça. Já Heilborn et al. (2002), realizou um estudo sobre a gravidez na adolescência em três capitais brasileira, esse estudo foi denominado de GRAVAD, pois envolvia pesquisar sobre a Gravidez durante a juventude, em especial na adolescência. A qual analisando várias categorias, como gênero, classe social, escolaridade e localidade. Esse estudo é importante para pesquisa, pois tem uma amostra significativa de mais de quatro mil jovens de 19 a 24 anos e a vida sexual deles, que conduz a pesquisa a projetar e compreender fatores que influenciam a continuação dos estudos, a idade média da primeira relação sexual, uso de contracepção, uso da contracepção segundo escolaridade, tipo de relacionamento na primeira relação sexual, situação de estudo e trabalho desses jovens, após o nascimento do seu filho(a), bem como outros assuntos.

Os autores Gabriel & Dias (2011), Souza & Benetti (2009), Souza (2013), Keijzer (2000), Fuller (2006) trazem para este trabalho o debate sobre os novos significados sobre a maternidade e paternidade e como o contexto social, econômico e cultural influencia nas modificações ocorridas em como os pais exercem suas funções como progenitores.

O presente trabalho recebeu também a contribuição de seis autores em especiais, Trindade (1991), Trindade (2006), Costa (2003), Fuller (2006), Resende & Alonso, (1995), pois trataram sobre a função da paternidade contemporânea e os papéis na criação do filho, principalmente no âmbito afetivo. Outros autores contribuem, no sentido de



apontar em seus estudos, acerca de muitos homens que ainda atuam num modelo de paternidade, no qual representam somente a função de provedor dentro da família.

O processo histórico também é de relevância, quando se investiga a literatura, autores como Castoldi (2002), Roudinesc (2003), Saudt & Wagner (2008) abordam o processo histórico que resultou nas modificações ocorridas no espaço ocupado pelo pai na família e na sociedade, deste modo é importante estudar esse assunto para compreender como os pais adolescentes são afetados por forças sociais construídos no decorrer dos tempos sobre homem e mulher, paternidade e maternidade.

No livro, O Novo Papel do Pai do autor americano Raeburn (2015), esclarece os mitos e estereótipos da figura masculina e o papel do pai cuidador que tem estado cada vez mais em evidencia a partir das transformações da função da mulher dentro do lar. Os autores Paulino, Patias & Dias (2013), apontam em suas pesquisas, sobre a quantidade de produções de estudos científicos que investigaram a paternidade e a paternidade na adolescência, e assim como Elster (1986), visa também entender como o pai adolescente perpassa por essa nova situação.

A responsabilidade da paternidade na adolescência, também é confirmada por diversos autores, dentre eles, Adams, Pittman & O'Brien (1993), Grossman (2010) e Nóbrega (1995), contribuem com este trabalho, ao tratar o pai adolescente não com sendo irresponsável ou que não demonstrem interesse no filho, estes autores trazem um ponto de vista que não se baseiam em estereótipos negativos, assim o trabalho é beneficiado com uma visão mais ampla sobre esse tema.

Trindade & Menandro (2002) e Lima et al. (2004), apontam a necessidade de criar políticas públicas voltadas para os pais adolescentes, no entanto considerando a individualidade e o contexto social em cada jovem está inserido. Esses autores são importantes para este trabalho de pesquisa no qual visa conhecer a vivência e estudantes do ensino médio que já são pais, respeitando as singularidades dos participantes.

Os autores Kauark, Manhães & Medeiros (2010), Queiroz (2013), Anaruma (1988), serviram como base para conceituar a metodologia utilizada nesse trabalho. A pesquisa de Renata Orlandi (2006) foi útil para o trabalho ao trazer a contextualização de temas importantes como direito sexuais dos adolescentes e casamento na adolescência, Fávero & Mello (1997) também discorre sobre esse último tema citado. Ribeiro (2002)



aborda a questão da iniciação sexual na adolescência e como aconselhar esses jovens sobre essa escolha. Sendo, necessário também, uma abordagem do conceito de família, devido haver várias interpretações dessa palavra, para tanto utilizamos o conceito dado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2005).

Percebe-se, portanto, que há uma vasta literatura, que subsidia o trabalho e aponta caminhos que envolvem a gravidez na adolescência, no que se refere a paternidade.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ADOLESCÊNCIA

Um das fases do desenvolvimento humano, que tem se destacado, com inúmeras pesquisas, é a adolescência, período este, em que ocorrem diversas transformações de ordem psicossocial, até atingir a maturidade humana, este período compreende a idade de 10 a 19 anos, segundo o ECA (LEI 8.069, de 1990), definindo que 12 anos incompletos, ainda é considerado uma criança. (MORAIS, SOUZA & DUARTE, 2013). Leal & Knauth (2006), declaram que a adolescência não deve ser determinada apenas pelo critério da idade, é importante estabelecer alguns limites etários, que não são rígidos para facilitar o seu estudo e sua compreensão.

Os autores Knobel (2010) e Bueno (2001) destacam a adolescência indivíduo sofre alterações de processos orgânicos, por volta da puberdade, consequências essas que se associam aos aspectos biopsicossociais. Corroborado por Conforme Lerner et al. (2001), em que as mudanças externas e internas são inevitáveis a esta fase da vida, mudanças estas de ordem cognitiva e psicossocial, sendo resultado de fatores hormonais e da realidade existencial do adolescente.

Por outro lado, de acordo com Montemayor (1986), as questões do meio cultural e do momento histórico que o adolescente vive, irão determinar a vivência do jovem enquanto adulto.

Outro fator a considerar segundo alguns autores é a idade cronológica, pois o desenvolvimento biológico e habilidades psicológicas surgem na adolescência, segundo Montemayor, (1986 p.2) o conceito de adolescência é muito diversificado, ou mesmo multifacetado delimitado por diversas condições existências do jovem.



A pesar da adolescência, ter um conceito legal, sociológico e biológico, estes processos não definem exatamente seu início e fim, pois varia de acordo com a vivência de cada indivíduo.

A Puberdade e juventude são termos que estão relacionados à temática da adolescência quando abordada. Geralmente, estes três termos são abordados como uma sequência de fatos, a puberdade seria anterior à adolescência. Segundo Cunha

(1982), a puberdade, do latim *puberstate* sinal de pelos, em partes específicas do corpo, o que corresponde à variação linguística da palavra e que envolve fatores químicos, devido ao sistema hormonal, existente no corpo humano.

No que se refere à capacidade reprodutiva dos indivíduos, segundo Palácios (1995) o desenvolvimento humano na puberdade, apesar das diferenças cronológicas entre as pessoas na ocorrência deste processo em função de características orgânicas pessoais, hábitos e outras condições, envolvendo o meio ambiente, atribui a este fenômeno, a puberdade, seu caráter predominantemente biológico, o que considera um fenômeno universal e imprevisível, vindo a ocorrer sempre na mesma sequência.

De acordo com a relevância atribuída a chegada da puberdade, Cunha (1982), atesta que, juventude, refere-se etimologicamente ao latim *joviális*, que significa tardio. Sendo a juventude, definida por Gropp (2000), com uma categoria social, sobrepondo-se aos conceitos delimitados por uma faixa etária. Porém, destaca-se que o critério etário sempre é utilizado na definição de juventude, de forma explícita ou implícita. Um aspecto da Sociologia, que relativizar o critério social e relaciona, dinamicamente, com outros marcadores sociais como classe social e gênero.

Desta forma, a juventude é um período de adequação do sujeito e transição deste entre as funções sociais da infância e as funções sociais na idade adulta. Diversos autores entendem a juventude como um período de definição da identidade social do indivíduo, momento de ajustamento na sua vivência coletiva e característica de pertencimento ao meio em que vive, segundo Erikson (1972) e Freud (1946)

Além disso, a grande quantidade de trabalhos sobre a adolescência vincula-se a necessidade de explicar e compreender os jovens e as questões inerentes a etapa do desenvolvimento humano na juventude.



Para Abramovay Castro e Silva (2004) os principais problemas relativos a este grupo são as questões envolvendo a sexualidade. Steinberg & Lerner (2004), delimitam historicamente três grandes fases sobre o desenvolvimento de pesquisas que tratam a adolescência como objeto de estudo. Nos anos 20 a 70 do século XX, utilizavam grandes modelos teóricos para compreender o comportamento e desenvolvimento dos adolescentes. Da metade da década de 70 a 80 as pesquisas testavam hipóteses com o intuito de aproximar a ciência dos problemas do dia a dia dos adolescentes, com destaque aos estudos longitudinais.

Na década de 90, começaram a priorizar os problemas sociais, uso de drogas, comportamentos, gravidez e depressão na vida dos adolescentes. A preocupação aumento com essa faixa etária, o que levou a ciência pesquisar acerca do comportamento humano, em especial nesta faixa etária. Bem como houve uma preocupação maior, em torno das políticas públicas, que orientasse e amparasse o jovem na fase da adolescência, projetou-se a criação de programas e intervenções para este público.

Tendo em vista a extensão da produção científica nesta área, e uma vez que o enfoque deste estudo são os projetos de vida e a situação de gravidez na adolescência, esse capítulo priorizará apenas alguns fatores associados a estes dois temas, como a sexualidade, identidade e fatores psicossocial, bem como o cognitivo, Brêtas et al. (2011), Brandão & Heilborn (2006) e Magalhães, (2009) ressaltam que o processo da sexualidade, é um dos fatores que contribui para a formação da identidade e assume papel relevante na autoestima do adolescente.

Desta maneira, evitar debater sobre a sexualidade do adolescente na família, na escola ou na sociedade em geral é um erro ainda presente motivado pelo pensamento conservador de que ao tratar sobre esse tema estaria incentivando o adolescente a prática do sexo, no entanto o desenvolvimento da sexualidade do adolescente é natural e importante nesta fase da vida.

Para Ventura & Corrêa (2006), mesmo que as questões biológicas que permeiam a transição da infância para a vida adulta possam ser universais, ao analisar a organização das leis sociais e as expectativas sobre o desenvolvimento psicossocial, percebe-se as diferenças existente na adolescência, variando de um indivíduo para o outro.



Segundo Leal & Knauth (2006), essas diferentes compreensões podem ocorrer dentro de um mesmo país, divergindo nas várias classes sociais, dependendo da classe social e das especificidades regionais vivenciadas por cada adolescente. Além disso, o próprio grupo social pode determinar o que se espera que o jovem cumpra na adolescência e, conseqüentemente, a situação de gravidez pode ser percebida de maneira diferente, segundo os autores Alves & Soares (2009) e Leal & Knauth (2006).

Para Francelin (2004), o senso comum no trato com a adolescência, no aspecto cotidiano, nem sempre conduz a soluções eficientes, no sentido de amenizar alguns aspectos do jovem, durante sua fase transitória da adolescência. As pessoas por muitas vezes reproduzem a visão de mundo e absorvendo os valores dependo da comunidade ou grupo social ao qual ela pertence ou está inserida, por isso é muito difícil mudar certos costumes e adquirir outros hábitos ou até mesmo refletir sobre sua realidade.

Em relação aos aspectos emocionais desta fase de desenvolvimento, a literatura tem mostrado que o adolescente se depara com algumas perdas, as quais devem ser elaboradas em prol de seu desenvolvimento. Por exemplo, Aberastury (2010), apontam as transformações no corpo que leva o adolescente ter uma nova percepção de sua imagem e abandonar o universo infantil, adotando novos comportamentos, os adolescentes passam a ter uma relação menos dependente com os pais e maior identificação e socialização com outras pessoas e a definição de suas escolhas sexuais essas mudanças são necessárias para a transição da adolescência.

As modificações psíquicas dos adolescentes, estão associadas a definição da identidade, segundo Erikson (1972), devido às mudanças biológicas, o desenvolvimento intelectual e as exigências sócias, a adolescência é um período importante na construção da identidade.

O adolescente constrói ideias, teorias e é capaz de pensar e questionar o seu próprio pensamento, elementos esses que distinguem o pensamento formal do jovem do pensamento concreto na fase da infância. Segundo Piaget, as operações mentais da infância concentram-se nos objetos palpáveis, que podem ser manipuláveis, o que permite pensar além da realidade.

Além disso, Piaget destaca que se espera que na adolescência ocorra a passagem do pensamento concreto para o hipotético-dedutivo, em que o esforço mental produzido



é maior para compreender a materialidade existente, em sua volta, pois o adolescente pode tirar conclusões apenas de hipóteses independentemente de elas serem reais ou não.

Os psicólogos Inhelder & Piaget (1976), descrevem que com o desenvolvimento deste tipo de pensamento, o adolescente começa a pensar mais no seu futuro, tanto em relação ao trabalho, como sobre o lugar social que irá ocupar. Além disso, busca maneiras de integrar suas atividades atuais a um programa de vida, ou seja, procura unir suas ações do presente às ações que terá no futuro. Steinberg (1993) corrobora que a aquisição de pensamentos abstratos e a capacidade de pensar hipoteticamente possibilitam que o adolescente pense de um modo diferente sobre si mesmo, sobre o mundo e sobre seu futuro.

Ao passo que o indivíduo passa por diversas por etapas sequenciais desde o nascimento até o envelhecimento, com funções pré-determinadas em cada uma das mesmas, ele vai elaborando e reelaborando as suas ações, mas que dependem das condicionalidades do ambiente em que vive. Neste sentido os fatores cognitivos, psicossocial e biológico, vão sofrendo alterações, na construção da adolescência, que influirá na sua vida adulta.

2.2 Um olhar sobre a questão de gênero

Os movimentos sociais estão no centro no debate e nas questões de gênero. Para Goldberg (1989), o movimento em torno da temática, emergiu a partir da década de 60, como o movimento feminista, tendo contribuído para a produção de conhecimento principalmente no campo das ciências humanas e sociais.

O movimento feminista no Brasil reivindicava por creches como alternativa a maternidade compulsória, neste aspecto a relação voltada à paternidade, não era o cento da discussão, mas sim os direitos produtivos e sexuais das mulheres, bem como aspectos relacionados a maternidade e seu espaço na sociedade, em especial nas questões trabalhistas.

No entanto, segundo Rosemberg, (1993) admite a ideia de que no Brasil, assim como na maioria dos outros países, surgiram os estudos feministas que não priorizava apenas as questões das mulheres e sim do homem e que envolvia aspectos sociais em



relação a gênero. Abrindo espaço para um debate de equidade dos direitos de homens e mulheres, no espaço social constituído por homens e mulheres.

Dando apoio para a compreensão e interpretação da complexa dinâmica social que influencia as relações que caracteriza o masculino e o feminino. Apesar de não ser o objetivo de estudar epistemológico, o conceito de gênero, mas utilizá-lo como componente para a compreensão da paternidade na adolescência. Percebendo a questão de gênero, como componente relevante na atribuição socialmente construído, alheio a influencias naturais próprias de homens e mulheres.

Pois, para Fuller (1997), o gênero é um marcador social importante, a partir do momento em que este é concebido, o mesmo é submetido a significados e preceitos produzidos ao longo da história e passados em determinados espaços sociais e que ganham cada vez mais, importância no âmbito das políticas públicas e que muito pode contribuir, para a questão da paternidade na adolescência.

De acordo com Barbieri (2004), a compreensão de gênero trouxe, também, um ponto de vista que exige uma análise interdependente entre homem e mulher, e não de forma isolada, com a necessidade de aprofundar o entendimento dos papéis e as diversas combinações relacionadas entre homem e mulher, a fim de obter um maior resultado levando em consideração à própria assimetria de poder.

Assim Lyra (1996), constata que a função de conceber e criar os filhos por cultura é atribuído especificamente a mulher, incluindo secundariamente o pai na sua participação e responsabilidade na questão da reprodução humana. As mais de duas décadas que pesquisas relacionadas ao tema da gravidez indicam a importância da participação do homem na vida reprodutiva que segundo Mundigo (1995), impacta positivamente em programas ligados a saúde da criança, prevenção de DST e planejamento familiar.

Em 1994 em uma conferência que reuniu 179 países no Cairo, Egito, para tratar de metas para os próximos 20 anos relacionadas ao crescimento populacional, abordando uma intervenção nas políticas de saúde sexual reprodutiva a fim de garantir os direitos reprodutivos individuais, sob a perspectiva das relações de gênero, traz em síntese no seu documento que:



[...] saúde reprodutiva é um estado de bem-estar físico, mental e social completo em todos os aspectos relacionados com o sistema reprodutivo e com suas funções e processos. [...] [ela] inclui também a saúde sexual, cujo objetivo é o melhor andamento da vida e das relações pessoais. Os direitos reprodutivos abarcam certos direitos humanos já reconhecidos em leis nacionais, em documentos sobre direitos humanos internacionais e outros documentos relevantes de consenso das Nações Unidas. (...) Deve-se prestar muita atenção à promoção de relações de respeito mútuo entre os gêneros e, em particular, à satisfação das necessidades em matéria de educação dos adolescentes e de serviços para que possam lidar de maneira positiva e responsável com a sua sexualidade. (CPD, 1994, p.17 apud FONSECA, 1997).

Apesar disso Mundigo (1995) menciona que não há uma maior complexidade para pôr em prática um novo ideal que permita leva-se em consideração as dificuldades provenientes de uma maior participação dos homens nas relações de respeito mútuo entre homens e mulheres com intenção de superar barreiras das desigualdades sociais, o que implica na hierarquização de poder em relação à mulher.

Todavia, quando se trabalha o tema relacionado a sexualidade e suas implicações junto aos adolescentes de forma geral, o debate pode ajudá-lo a assumir uma maior responsabilidade sobre a função pais.

Alheio a isso, quando se observa que há um tema de relevância social que não é trabalhado e debatido, configura-se dessa forma em um problema de ordem comportamental e psicológico da sociedade enquanto entidade representante de todos os seus indivíduos. Neste sentido possuem evidências de que atuações de ajuda ao pai adolescente podem acarretar em benefício na vida dos mesmos e de seus filhos, segundo Fonseca (1997, p.21).

Sendo Assim, por muitas vezes as instituições sociais atribuem a gravidez na adolescência um aspecto negativo onde os pais adolescentes não seriam capazes de assumir as responsabilidades necessárias que demanda da gravidez e a relação com a parceira e com seus filhos.



2.3 Planejamento familiar

O planejamento familiar, segundo a lei federal 9.263/1996, é direito de todo cidadão, cuja as ações envolve regulação da fecundidade, garantia de direitos iguais, conforme preconiza a CF 1988 (Constituição federal). Direito de ter filhos com assistência necessária integral.

Para o exercício pleno do direito ao planejamento familiar, o usuário homem ou mulher devem ter entendimento de métodos e técnicas de concepção e contracepção aceitas cientificamente, sem nenhum risco para a vida humana.

O planejamento familiar, muito contribui para o bem estar da família. No entanto, percebe-se que os programas até então implantados, apesar terem o caráter de captar e orientar ao máximo de jovens pais, nota-se que ele está mais voltado para o bem estar da mulher, pouco ou nenhuma atenção e orientação ao pai. Os serviços de atendimentos devem envolver pré-natal, assistência ao parto, puerpério, neonato, controle das DSTs e prevenção do câncer de colo de útero, mama e pênis.

Também está envolvido no planejamento familiar as regras de esterilização cirúrgica, que podem ser realizados tanto por homem, como pela mulher.

Este instrumento, o planejamento familiar, é um elemento fundamental na saúde primaria de homens e mulheres segundo, PAISM (Assistência integral à saúde da mulher).

Que mediante estratégias coletivas é possível buscas acolhida e os serviços preventivos, necessários, para ter acesso aos métodos contraceptivos, para ter controle da natalidade e qualidade de vida.

2.4 Gravidez na adolescência

Por muitas vezes os adolescentes, na busca de independência, reproduzem comportamentos próprios da idade adulta e dentre eles os sexuais, iniciando-se cada vez mais precocemente nas experiências dos mesmos. Esta fase pode acarretar desafios e complicações relativos ao desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo uma gravidez não desejada.



Para Brandão e Heilborn (2006) A gravidez precoce tem sido bastante discutida, pois envolve a reprodução humana. E este fenômeno gerar desestabilidade de diversas naturezas, emocional, psicológico e social, pois está relacionado a atividade sexual entre o homem e a mulher, e uma gravidez não planejada, traz consequência a curto e longo prazo.

Na perspectiva de Brêtas (2011) que discorre sobre o tema, ressalta que o resultado da iniciação precoce da atividade sexual, da falta de informação dos usos contraceptivos, da ineficiência dos serviços públicos e da falta de orientação adequada, resulta em prejuízos para os adolescentes.

Por outro lado, fatores sociais que, de um lado estimulam a vida sexual dos adolescentes e de outro, a condenam-na, levando uma grande parte dos adolescentes a iniciar sua vida sexual sem usar anticoncepção, apesar de não planejar a gravidez.

A gravidez na adolescência é em sua maioria descrita em características negativas e transformações radicais, como o abandono dos estudos e do lar, marginalização e dependência financeira. (SILVEIRA et al, 2011 e KOERICH et al, 2010). Conforme Abeche (2002), uma gravidez não planejada acaba contribuindo para que os estudantes saiam da escola temporariamente ou definitivamente.

De acordo com Carvalho, Merighi e Jesus (2009), os adolescentes que são pais precocemente também passam por constrangimentos dentro da escola e da família e por muitas vezes abandonam a escola, pelo fato de, dentre os principais motivos, ter que trabalhar para sustentar a criança que irá nascer.

Segundo Heilborn et al. (2002), foi constatado também que “a paternidade antes dos 20 anos ocorria em proporção ligeiramente superior (47,8%) à maternidade encontrada entre as mulheres, e isso não afeta a situação escolar e de trabalho da ampla maioria dos rapazes e 19.5% do jovens pararam de estudar no primeiro ano de vida da criança.

No caso das mães adolescentes, 27,6% interromperam temporariamente, e 18,4% definitivamente, os estudos no primeiro ano após o nascimento do filho. Os resultados mostram uma relação bem mais complexa entre gravidez na adolescência e evasão escolar.



Bruns (1987), afirma que a escola foi e é tida como agência de ascensão social, apesar de todas as suas deficiências e inadequações, sem ela os sujeitos estão sendo cada vez mais discriminados no mercado de trabalho.

Portanto, pensar em gravidez na adolescência significa também levar em conta a maneira como os jovens lidam com o cotidiano escolar, o que fazem para dar conta dos estudos e cuidar da gravidez.

2.5 Paternidade na adolescência

Segundo Souza (2013), ao se contemplar a construção dos significados sociais sobre a paternidade e maternidade, percebe-se que as mesmas têm se configurado de acordo com as modificações ocorridas no contexto social, econômico e cultural de cada época. Deste modo, ser pai e ser mãe é um papel socialmente prescrito, delineado de acordo com os valores dominantes em constantes transformações, percebe-se uma nova postura por parte deste, na qual novas funções são estabelecidas, exigindo que ele se inclua e se envolva no processo da paternidade. (GRABRIEL & DIAS, 2011; RAEBURN, 2015; SOUZA & BENETTI, 2009).

Falar do processo histórico do conceito da paternidade gera automaticamente a necessidade de se reportar a história da maternidade, pois o lugar social do pai e as modificações ocorridas na esfera masculina são muitas vezes consequências direta ou indireta das transformações sucedidas na família e no papel da mulher.

Logo, tal apreciação histórica possibilita compreender com as representações sociais dos (as) adolescentes são vivenciadas ao ter um filho são afetadas pelos imperativos sócias construídos no decurso dos tempos sobre homem e mulher, paternidade e maternidade. (CASTOLDI, 2002; GABRIEL & DIAS, 2011; ROUDINESCO, 2003; SAUDT & WAGNER, 2008).

Para Raeburn (2015), as questões relativas a mulher no mundo do trabalho a partir dos anos 1960 e 1970, os pais tiveram um papel valioso e muitas vezes negligenciado a desempenhar na sua família.

Eles traziam os recursos que abrigavam e alimentavam suas famílias, qualquer outro papel dentro da família era irrelevante no que diz respeito aos cuidados com os



filhos e o papel que desempenha na família. A educação e os cuidados com os filhos eram obrigação da mãe.

Todavia, para Trindade (1991) e Trindade (2006) ao passar dos anos, ocorreram mudanças significativas nos papéis do homem e da mulher, tiveram consequências diretas nas transformações do conceito de família, através dessas mudanças as funções dos pais estão sendo reconhecidos em atividades tanto no âmbito afetivo como de provedor. Muito se tem discutido que os pais devem ter uma função mais ativa na educação e cuidados dos filhos durante todo o período de desenvolvimento da criança.

Apesar das mudanças de paradigmas, Paulino, Patias & Dias (2013), atestam que os registros mostram que os pais foram e são amplamente negligenciados em estudos científicos, ou seja, a temática da paternidade não é estudada o suficiente e diversas pesquisas apontam que o número é bem maior quando envolve a gravidez na adolescência de mulheres.

Esses jovens enfrentam principalmente a dificuldade econômica, por não terem terminado os estudos, eles têm maior dificuldade em conseguir um emprego com remuneração suficiente para sustentar a si e seus bebês. A falta de educação reduz a sua capacidade de ganho, o que limita severamente as suas possibilidades, podendo necessitar de programas de ajuda do governo em algum ponto da vida, sob o risco de resultar na falta de nutrição adequada e cuidados para o bebê.

Essa condição, para Madeira & Wong (1997) e Gama et al. (2001), implica na manutenção da reprodução da pobreza e da ignorância, pois índices de gravidez sendo mais elevados entre jovens com pouca ou nenhuma instrução acadêmica e que teriam baixas possibilidades de escapar do círculo da miséria. É fundamental para a qualidade de vida do jovem, em relação a paternidade que o mesmo receba apoio profissional e familiar, para haver equilíbrio no papel da paternidade.

Para fomentar novas formas de assistência aos jovens que estão em situação de gravidez, alguns autores como Trindade & Menandro (2002), Cabral (2003) e Ott (2010) apontam a necessidade de suas significações em diferentes contextos, sobretudo por se tratar de um problema social.



As diferenças individuais associadas à paternidade na adolescência, são de relevância, considerando as perspectivas de mais políticas públicas neste sentido, pois, conforme Lima et al. (2004), é oportuno conhecer o que orienta os projetos de vida de adolescentes que esperam pelo primeiro filho, principalmente, em relação à escola, família, rede de apoio social e serviços de saúde.

Enfim, é necessário um olhar para esse campo ainda precário de intervenções e pesquisas, a fim de ampliar a compreensão e auxiliar quem vivencia as diferentes nuances da paternidade na adolescência. Através dos relatos dos próprios adolescentes, poder-se-á entender os seus projetos de vida, e a forma como a paternidade é vivenciada, desmistificando possíveis estereótipos que a circundam.

3 - METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa realizada trata-se de um estudo de campo, a metodologia utilizada quanto aos objetivos foi de caráter exploratório e descritivo, também foi fundamentada numa abordagem qualitativa que segundo Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p.27), “visa interpretar e atribuir significados ao fenômeno. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho (Figura 1 e Figura 2) no município de Itacoatiara, estado do Amazonas. Esta escola de ensino médio tem 930 alunos matriculados no começo do ano de 2017. A opção por este local foi devido ser um ambiente de fácil acesso ao pesquisador por trabalhar na escola onde o mesmo observou que muitos alunos do sexo masculino são pais e o interesse de conhecer os seus desafios em conciliar os estudos e a paternidade. No mês de março de 2017 a coordenação da escola fez um levantamento interno sobre estudantes que já tem filhos nascidos, foram identificados 134 mulheres e 52 homens.



Figura 1 – Foto da Frente da Escola



Fonte: dos autores, 2017.

Figura 2 – Foto da Frente da Escola



Fonte: dos autores, 2017

Vale destacar que as entrevistas foram agendadas de acordo com locais e horários convenientes aos participantes da pesquisa e ao mesmo tempo adequados para a aplicação da entrevista sem a interferência de instrumentos externos.

3.3 Tipo de Amostra

A seleção da amostra foi realizada de forma aleatória tendo que respeitar dois únicos critérios estar devidamente matriculado na Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho e estar dentro da proposta da pesquisa que trata sobre a paternidade. Todos os participantes se voluntariaram com o desejo de contribuir para a pesquisa. Foram escolhidos seis participantes para serem entrevistados.

3.4 Instrumentos

Para a coleta de dados foi empregado como instrumento metodológico Técnica de Entrevista Semiestruturada (apêndice A), utilizado com o propósito de conhecer o perfil sócio-demográfico dos participantes e as experiências, sentimentos e expectativas desses pais em relação às suas vivências frente à própria paternidade, além de suas percepções e sentimentos sobre as mudanças ocorridas em sua vida e seus projetos futuros de vida, especialmente no que tange à escolarização e profissionalização e suas dificuldades para permanência na escola ou dificuldades para estudar.

Para Queiroz (2013), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos, desse modo, da vida do informante só interessa aquilo que vem ser inserido diretamente no domínio da pesquisa.

O roteiro da entrevista com perguntas objetivas e subjetivas foi elaborado com base no questionário da dissertação da Renata Orlandi (2006) e a partir das reflexões feitas durante a revisão bibliográfica.

As entrevistas duraram em média de 35 minutos e foram realizadas individualmente sem a presença de outras pessoas que pudessem influenciar nas respostas. Todas as entrevistas foram registradas em gravador de áudio.

3.5 Coleta dos dados

Inicialmente, foi feito o contato prévio com a direção da escola solicitando autorização para obter os dados. Nesta ocasião foi entregue cópia do projeto de pesquisa para que os diretores tivessem conhecimento dos objetivos e dos aspectos metodológicos da pesquisa. Uma vez autorizada à realização da pesquisa, procedeu-se a coleta dos dados. Foi cumprido o seguinte procedimento para cada participante: inicialmente o pesquisador se apresentava ao participante e explicava os objetivos da pesquisa e qual seria sua participação na mesma, era entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice B), para que eles pudessem ler ou levar para os pais lerem e se concordassem com os termos ali presentes, assinarem. Os participantes foram orientados sobre a possibilidade de desistência por livre e espontânea vontade em qualquer momento. Não houve nenhum participante que foi selecionado que não quis participar ou desistiu.

A partir da prévia obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes ou dos responsáveis para os estudantes que eram menores de idade, foi aplicada a entrevista de forma individual e de acordo com a disponibilidade de horário e local de para cada participante. Todas as entrevistas ocorreram dentro da escola em uma sala em que somente estavam presentes o entrevistado e o pesquisador.

3.6 Análise dos dados

Os dados foram analisados conforme a metodologia utilizada para a Análise de Conteúdo. Esta é uma técnica de pesquisa aplicada com múltiplos propósitos, desde que a investigação tenha como base o conteúdo da comunicação. (ANARUMA, 1988).

Segundo esta mesma autora:



Por intermédio da Análise de Conteúdo buscam-se inferir aspectos da cultura e mudança, valores, atitudes, sentimentos, etc (...) quando há o interesse de se investigar determinado problema, a partir da própria expressão dos sujeitos, quer sejam em dissertações, depoimentos, entrevistas, redações, diários pessoais, testes projetivos e assim por diante (ANARUMA, 1988, p. 65).

4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Todos os temas contemplados neste estudo estão diretamente relacionados. Visando conferir ao texto um caráter didático, estabeleceram-se algumas subdivisões agrupadas em algumas temáticas na apresentação dos resultados, encontrando-se na seguinte sequência: caracterização dos sujeitos entrevistados, vivências na família de origem, relacionamento com a parceira, negociação do método contraceptivo e projeto de paternidade, paternidade e cuidados dedicados ao (s) filho (s), a significação da paternidade na adolescência como um evento precoce.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

No quadro 01, contém algumas informações sobre os sujeitos entrevistados, onde discrimina o número de filhos dos participantes e a respectiva idade das crianças. Os entrevistados serão referidos como Aluno mais a inicial do nome

Quadro 01

Nome do entrevistado	Numero de filhos e sexo	Idade da criança
Aluno W	1 filha	1 ano e 1 mês
Aluno L	1 filha	1 ano
Aluno J	1 filha	1 mês
Aluno F	2 filhas	3 anos 2 anos
Aluno R	1 filha	1 ano e 1 mês
Aluno V	1 filho	1 ano

Dados dos adolescentes pais participantes na data em que foi realizada a entrevista.

Todos os participantes são nascidos no município de Itacoatiara, sendo que somente o participante Aluno J tem a sua residência no ramal do lago de Serpa onde a entrada está localizada no quilômetro oito da estrada AM 010 que liga Itacoatiara à Manaus.



No Quadro 02 está representado às condições de moradia dos participantes respectivamente:

Quadro 02

Entrevistados	Com quem mora	Tipo de Residência	Alugada/Própria
Aluno W	Parceira, filha, mãe e 5 irmão	Alvenaria	Própria
Aluno L	Parceira, filha, pais e irmã.	Alvenaria	Própria
Aluno R	Parceira e filha	Alvenaria	Alugada
Aluno F	Sozinho	Alvenaria	Alugada
Aluno J	Pais, 2 irmãos e a namorada*.	Alvenaria	Própria
Aluno V	Parceira, filho, avó, avô, tio, tia uma irmã e um primo.	Alvenaria	Alugada

* Não é a mãe da sua filha

Neste momento, pretende-se esboçar um panorama geral das condições de vida e do perfil socioeconômico dos participantes desta pesquisa. Abaixo, encontra-se o Quadro 03 que contém aspectos gerais do cotidiano dos seis adolescentes pais entrevistados.

Quadro 03

Nome	Idade*	Escolaridade**	Turno da aula	Estado Civil	Ocupação	Renda Mensal	Religião
Aluno W	19	3º	Matutino	Casado	Autônomo – revendedor	855 reais	Evangélico
Aluno L	16	2º	Matutino	Solteiro	Estudante	X	Evangélico
Aluno J	22	1º	Matutino	Solteiro	Agricultor	849 reais	Evangélico
Aluno F	19	1º	Noturno	Solteiro	Carregador de Balsa	1200 reais	Evangélico
Aluno R	20	3º	Noturno	Solteiro	Estudante	937 reais	Evangélico
Aluno V	16	2º	Vespertino	Solteiro	Garçom	400 reais	Evangélico

* Idade dos adolescentes pais participantes na data em que foi realizada a entrevista.



** A respeito à escolaridade, os algarismos se referem às séries que estão cursando no ensino médio no ano de 2017.

Todos os sujeitos estudam na escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho, dentro os quatro entrevistados, quatro Alunos (J, W, R e F) estão atrasados nos seus estudos, onde a sua idade é incompatível com seu nível de ensino. No Quadro 04 descreve quais alunos estão atrasados nos estudo e o motivo e quais as dificuldades enfrentadas por eles em relacionar a escola e a paternidade.

Quadro 04

Nome	Motivo da evasão escolar	Dificuldades em relacionar a escola e a paternidade
Aluno W		Falta as aulas por causa do trabalho
Aluno L		
Aluno J	<ul style="list-style-type: none">• Não haver escolas perto da residência.• Necessidade de trabalhar cedo	
Aluno F	<ul style="list-style-type: none">• Abandono dos estudos para trabalhar por causa da gravidez	Cansado durante a aula por causa do trabalho
Aluno R	<ul style="list-style-type: none">• Repetência do 6º ano• Abandono dos estudos para trabalhar por causa da gravidez	Conciliar os estudos com os cuidados com a filha
Aluno V		Falta as aulas por causa do trabalho

Aluno J relatou que o atraso nos estudos foi devido não existirem escolas de ensino fundamental II e ensino médio próximo à moradia, onde havia dificuldades de locomoção diária à cidade, pois naquela época residia em uma comunidade a 30 quilômetros de Itacoatiara. A fim de continuar os estudos, houve a necessidade de trabalhar cedo e ajudar o pai nas atividades para complementar à renda da família, uma vez que sua profissão é agricultora. Aluno J foi o que mais demonstrou saber quão importante a educação é para sua vida, pois ele não planeja mais interromper os estudos, devido crer que por meio do mesmo seja a única maneira de melhorar a qualidade de vida sua e da família. Então, na atualidade, a gravidez não planejada e nem o trabalho se tornam empecilhos para seus estudos.



O entrevistado Aluno W ainda não está incluído na distorção idade-série que representa a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. Esta distorção é considerada quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Aluno W relatou que há dias que precisa faltar à aula por causa do trabalho para ajudar nas despesas da casa e no sustento da filha e da esposa, uma ou duas vezes na semana. Com a finalidade de servir de exemplo para sua filha, o interesse nos estudos aumentou após o nascimento da filha. Aluno W vê nos estudos uma oportunidade de melhorar de vida, por isso, tem o sonho de ingressar na faculdade.

O atraso nos estudos de Aluno R foi devido ter repetido o 6º ano do ensino fundamental, e ter parado os estudos no ano de 2016 por causa do nascimento da sua filha, para se dedicar mais ao trabalho que naquela época era como moto-taxista, atualmente ele não está trabalhando, estuda a noite e durante o dia ele cuida da criança enquanto a sua parceira trabalha. Sonha em cursar faculdade ou um curso técnico para no futuro conseguir um emprego que possa garantir segurança financeira e qualidade de vida para sua família.

Aluno F está atrasado nos estudos, ele frequenta o turno da noite, pois durante o dia trabalha no porto para uma empresa Madeireira, carregando e descarregando cargas. Ele relatou que trabalha desde os treze anos e que há dois anos estuda anoite por causa do trabalho. Ele repetiu o sétimo ano e no ano de 2014 ficou sem ir para a escola por causa do trabalho, pois foi quando sua filha nasceu e ele priorizou o trabalho para atender as necessidades da criança. Atualmente Aluno F se diz muito cansando a noite quando vai estudar por causa do dia de trabalho, mas mesmo com as dificuldades ele quer terminar os estudos, para assim conseguir um melhor emprego e cursar uma faculdade de direito. Aluno F não mora com suas filhas e nem com a mãe da criança.

No que pese ao Aluno L, não há atraso nos estudos. Ele ajuda no mercadinho da família, além disso, relatou que a gravidez não trouxe grandes implicações para ele, somente um casamento precoce, que se não fosse pela gravidez ele não casaria nessa idade apesar dele gostar da garota. As despesas com o bebê foram assumidas pelos pais dele e a maioria dos cuidados com o bebê fica por responsabilidade da mãe do bebê. Aluno L acaba transferindo a responsabilidade do sustento de sua filha para os pais, demonstrando que ele não estava preparado para ser pai, devido a sua idade e por ser totalmente dependente economicamente dos pais. Aluno L relatou que gosta muito de sua



filha e que seu sonho profissional é ser odontólogo e que a gravidez não planejada não se tornou um empecilho para continuar os estudos.

Aluno V não teve que parar os estudos por causa da gravidez na adolescência, e já realizava trabalhos temporários anteriores a paternidade, o dinheiro que conseguia era para custear as suas próprias despesas, atualmente os avós e os tios são os que arcam com a maioria dos gastos com o bebê. Para Aluno V a gravidez precoce interferiu na sua rotina escolar, pois tem vezes que falta a aula quando o filho fica doente, todavia não é um empecilho para abandonar a escola, no entanto sua parceira teve que parar os estudos para cuidar da criança.

A maioria dos participantes da pesquisa relatou o sonho de cursar o nível superior e que a necessidade de exercer uma atividade remunerada é anterior à gravidez.

Os dados coletados entre estes rapazes assemelham-se a da pesquisa realizada em três capitais brasileiras, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Salvador que tinha como foco investigar a gravidez na adolescência estudando as variáveis gênero e classe social (Heilborn et. al, 2002), esta pesquisa identificou que em jovens homens de classe social média não há mudanças significativas, uma vez que não interrompem seus projetos e percursos educacionais, no entanto, os dos grupos populares ingressam precocemente no mercado de trabalho, não sendo isto uma consequência direta da paternidade na adolescente, no entanto esta mesma pesquisa traz os dados de que 19, 5% dos homens que foram pais antes dos 20 anos tiveram que parar temporária ou completamente de estudar no primeiro ano após o nascimento da criança.

Neste sentido para Cabral (2003), a nossa sociedade enxerga a gravidez na adolescência como tendo aspectos negativos, pois esse acontecimento acabaria desviando o jovem dos seus projetos de vida, que de acordo com a ordem social vigente, deveria estar relacionado ao estudo, porquanto se é exigido maior qualificação para a inserção no mercado profissional.

Porém, para os adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, entre os quais é maior o número de casos notificados de paternidade, o acesso ao meio acadêmico é dificultoso. Como visto anteriormente, Aluno J tem 22 anos e atualmente está cursando o 1º ano do ensino médio, por ser de uma família de baixa renda teve dificuldades em dar continuidade aos estudos na zona rural. Assim sendo, pais ou não, este grupo de



adolescentes, não tem por muitas vezes a oportunidade de dar continuidade no ensino acadêmico, vários aspectos além da paternidade podem leva-los a saírem da escola, podendo ser de ordem econômica, social ou pedagógica.

Sobre o estado civil dos participantes, o Aluno W é casado no civil com a mãe de sua filha, casou por causa da gravidez não planejada, ele relatou que era muito importante a criança ter uma família, que quando soube da gravidez, a sua namorada na época foi morar com a família dele. O Aluno L no período da entrevista ainda não era casado, mas explicitou que no final do mês ele estaria cansando com a atual namorada e mãe da sua filha, ele relatou que se sentia muito novo para casar, mas por causa da atual situação de eles já morarem juntos, pressão dos seus pais e da menina, decidiu que era o certo a se fazer.

Aluno J é solteiro, não mora e não tem relacionamento amoroso com a mãe de sua filha. Ele relatou que não tem contato diário com a criança, e que contribui somente financeiramente para ajudar nos cuidados da mesma, a contribuição financeira nesse caso não está caracterizada como pensão alimentícia. Nestas condições, o Aluno J acaba se distanciando dos compromissos paternos deixando as responsabilidades de cuidado e educação da criança somente para a mãe. A gravidez não planejada não afetou diretamente os estudos e o trabalho do Aluno J, encontra partida a criança ficou desassistida do papel do pai. Ressaltando que o Aluno J gostaria de participar mais ativamente dos cuidados com sua filha, mas diante das condições do relacionamento dele com a mãe da criança, impossibilita uma aproximação com sua filha, podendo somente ajudar financeiramente.

A situação do Aluno F é um pouco semelhante a do Aluno J, apesar de ter um contato mais próximo de suas filhas podendo além de contribuir financeiramente e afetivamente na criação delas, ele não tem atualmente nenhuma relação amorosa com a mãe das suas filhas e não mora com as crianças, nunca foram casados, por um tempo ele morou com a família da sua ex-namorada, porém há mais de 1 ano eles estão separados.

Aluno R e sua parceira decidiram viverem “juntos” um pouco depois do nascimento da criança, no entanto eles não estão casados no civil. Aluno R abandonou os estudos no ano de 2016 para poder trabalhar mais e deste modo ter condições de manter



sua família, ele declarou que no primeiro momento foi difícil no quesito financeiro mais a situação deles está melhor agora que sua parceira trabalha de carteira assinada.

Quanto à renda mensal dos participantes, o Aluno L não têm renda própria, ele não é empregado, mas ajuda às vezes os seus pais no mercadinho da família, seus pais também são donos de pequenos apartamentos no qual eles alugam. O Aluno R não trabalha no momento, sua parceira é a única que trabalha e ganha um salário mínimo. Quanto aos demais participantes, a renda do Aluno J estava em torno de 849 reais e do Aluno W, em torno de 855, o Aluno W tem cinco irmãos mais novos e somente a sua mãe trabalha, o seu salário além de sustentar a sua filha ainda colabora para custear as despesas da casa. Aluno J tem uma renda mensal de 1200 reais, ele paga pensão que seria em torno de 30% do seu salário, mais acaba contribuindo mais quando necessário. O Aluno V ganha 400 reais como garçom, mais não é o suficiente para sustentar seu filho e sua parceira que não trabalha, contudo seus avós e tios o ajudam financeiramente.

Referente à tradição religiosa, os quatro sujeitos se auto declararam evangélicos, não foi referida uma instituição específica e nem a frequência de sua participação em atividades relacionadas a esta instituição, bem como não se destacou a relação entre o posicionamento destes e valores de caráter religioso.

4.2 Vivências na família de origem

Neste momento, serão abordados aspectos gerais referentes à família de origem dos participantes. A especificidade da reação das famílias dos participantes e/ou de suas respectivas parceiras à gestação será tratada em um item à parte. Os questionamentos dirigidos aos sujeitos entrevistados quanto às suas famílias de origem tiveram como propósito a identificação de significados referentes ao cuidado e à paternidade que circulam no discurso familiar e engendram as significações produzidas por estes sujeitos sobre a experiência de ser pai.

No que tange à renda, o Aluno W e o Aluno J eram oriundos de famílias com renda familiar inferior a três salários mínimos, o Aluno R tem renda de um salário mínimo, Aluno L tem renda familiar maior que seis salários mínimos e a renda familiar do Aluno V é inferior a cinco salários mínimos, Aluno F trabalha com carteira assinada e ganha mais que um salário mínimo.



No quadro 05 está especificado quanto à escolaridade dos pais dos sujeitos:

Quadro 05

Escolaridade dos pais de:	Mãe	Pai
Aluno W	Ensino médio*	7º ano*
Aluno L	6º ano*	7º ano*
Aluno J	9º ano**	9º ano**
Aluno F	Ensino médio*	Ensino médio*
Aluno R	Ensino médio*	Ensino médio*
Aluno V	Ensino médio*	Ensino médio*

*Concluído **Cursando

Sobre a família de origem, o pai do Aluno F faleceu quando ele tinha quatro anos e o irmão, um ano, por este motivo sua mãe sempre trabalhou fora de casa como agente de saúde para trazer o sustento da família. Ele relatou que não possui lembranças de qualquer pessoa que o ajudou durante a infância, sempre foi uma criança independente desde cedo e tomava conta do seu irmão menor. Posteriormente, a sua mãe casou novamente, e o padrasto tornou-se responsável pelas regras da disciplina dentro de casa, das tarefas domésticas, assim como participava das reuniões na escola. O Aluno F descreveu sua mãe como uma pessoa honesta, sempre preocupada com a família, ele também tem uma admiração por seu padrasto, quando perguntado como seria um pai ideal, o Aluno F se inspira no seu padrasto como modelo de pai ideal, contudo, quando questionado se teria algo que ele gostaria que fosse diferente na relação com o seu pai, o Aluno F respondeu que poderia ser diferente se o seu pai biológico estivesse vivo, o Aluno F não fez associação da pergunta com o seu padrasto. Apesar do sentimento de amor e admiração pelo padrasto o Aluno F no decorrer da entrevista demonstrou que o pai biológico é insubstituível.

Na narrativa do Aluno W sobre a sua família de origem, ele relatou que a sua mãe sempre trabalhou fora de casa, que ela era a pessoa responsável por trazer o sustento, responsável também pelas regras e a disciplina dentro de casa e a pessoa que sempre ia às reuniões da escola quando necessário, no entanto o seu pai ficava em casa e realizava alguns serviços domésticos, mais quando perguntado quem a pessoa responsável por cuida-lo quando criança, o Aluno W respondeu que era a sua tia. Mesmo com o pai dentro



de casa, Aluno W sempre fazia o almoço e janta para seus irmãos mais novos. Na atualidade o pai do Aluno W foi embora de casa e não colabora com pensão para seus irmãos mais novos. Quando perguntado como o Aluno W descreveria a sua mãe e seu pai ele utilizou os mesmos adjetivos para descrevê-los como ótimas pessoas, no entanto para o Aluno W um pai ideal teria que contribuir financeiramente para as despesas da família. Ele caracterizou sua relação com o pai como sendo “favorável”, mas no seu ponto de vista para que a relação entre ambos fosse melhor, o pai deveria dar mais atenção para com ele e seus irmãos.

Para Costa (2003) atividades tradicionalmente atribuídas ao campo do feminino podem ser exercidas por homens, como o cuidado dos filhos e/ou a realização de tarefas domésticas. Entretanto, a atividade remunerada e o provimento dos filhos permanecem como deveres dos homens pais. Portanto, os cuidados das crianças podem fazer parte da atividade masculina de homens pais, porém, a paternidade legítima não admite a não provisão.

Quando criança, o Aluno L ficava aos cuidados da avó enquanto os pais trabalhavam fora. A avó foi a responsável em representar os pais nas reuniões escolares, assim como executar os afazeres domésticos. Eventualmente, a mãe auxiliava no trabalho doméstico, no entanto o pai não cooperava ativamente nas atividades da casa. O Aluno L tem um bom relacionamento com a mãe e o pai, ele se considera mais próximo do pai podendo conversar abertamente sobre diversos assuntos.

O Aluno V relatou que sua mãe faleceu ainda quando ele era criança, seu pai tem outra família, por isso reside com os avós, porém ele descreveu ser bem próximo dele. Sua tia foi a pessoa que cuidou dele e de sua irmã quando crianças, ela cuidava também dos afazeres domésticos, o seu tio participava indo nas reuniões escolares, os seus avós eram quem definia as regras dentro da casa. Mesmo o pai não tendo participado ativamente de sua rotina com determinada função, o Aluno V se diz satisfeito com sua relação deles e não citou nenhum quesito em que a relação de ambos pudesse ser diferente.

Na família do Aluno J os afazeres domésticos são de total responsabilidade da mãe enquanto o pai trabalhava para trazer o sustento da família, Aluno J relatou que ajuda esporadicamente a sua mãe nas atividades em casa. Sobre as regras e disciplinas dentro



da casa o seu pai era quem estabelecia as normas. Para o entrevistado o seu pai tem atitudes rudes no qual o incomoda muito, ele gostaria que seu pai fosse mais educado e cuidadoso principalmente com seus irmãos mais novos.

Na família do Aluno R as atividades domésticas ficavam a cargo de sua mãe e irmãs mais velhas, enquanto o pai como agricultor trazia o sustento para o lar, Aluno R contou que não ajudava muito nas tarefas de casa quando criança por ser o filho caçula de oito irmãos, cinco meninas e três meninos. Sua relação com o pai é bem íntima e o descreve como amigo e prestativo, no entanto ele não vê a figura materna como próxima descreve a mãe como sendo autoritária, porém protetora. Ele está satisfeito com sua relação com o seu pai, entretanto gostaria de se sentir próximo de sua mãe para conversar, principalmente agora que tem uma filha.

Alguns aspectos referentes ao pai dos sujeitos entrevistados já foram apontados anteriormente, porém, considerou-se que seria importante fazer uma comparação dos pais dos jovens entrevistados. Observou-se que as relações familiares, principalmente os pais dos entrevistados se deram de diferentes formas. A família do Aluno W ficou desassistida financeira e presencialmente pelo pai, quando o mesmo saiu de casa. O Aluno L tem um pai presente, comprometido e participativo dentro da família. Aluno J, no entanto, mesmo com um pai presente, não tem intimidade para conversar, pois o mesmo o considera uma pessoa rude e de poucas palavras. Aluno F perdeu seu pai biológico quando criança, contudo tem uma boa relação com o seu padrasto. Aluno R tem uma boa relação com seu pai. Mesmo o pai do Aluno V tendo outra família a relação entre ambos é satisfatória.

Na entrevista, foi questionado a respeito da substituição do papel do pai na família. Ainda que os entrevistados Aluno W e Aluno J relataram dificuldade de convivência com o pai, ou que o pai não atendesse as expectativas dos mesmos. E no caso do Aluno F o qual o pai já faleceu a tempo e fora cuidado pelo padrasto. Assim como o Aluno V que morou desde criança com os avós e com os tios. Todos responderam que esta função não poderia ser substituída.

Conforme Keijzer (2000) e Fuller (2006) discorrem sobre paternidades, destacando a pluralidade de formas bastante distintas entre si, sendo que a atribuição sociocultural que o sujeito está exposto o influencia em como exercer essa função. A pluralidade de paternidades também se deve ao fato de que pode superar a dimensão



biológica, apresentando variações entre as culturas, bem como entre os diferentes grupos que compõem uma determinada sociedade.

Como já foi descrito a mãe do Aluno W era a pessoa que trabalha para suprir as necessidades da família dessa forma o pai do Aluno W ficava em casa e cuidava das outras crianças, Aluno W contou que não se sentia próximo a sua mãe, quando perguntado o motivo, ele contou que por ela sempre trabalhar muito ele passava mais tempo com o seu pai desta maneira se sentia mais a vontade com ele para conversar ou recorrer-lo quando tinha alguma dificuldade.

Segundo Trindade (1991), que historicamente a função tradicional do homem dentro da família era de provedor-protetor ou „líder instrumental “da família, e da mãe o de cuidadora ou líder expressivo-afetiva “. Todavia, para Trindade (2006), diante das transformações e da expansão no conceito de família e nas relações de gênero, a função do pai tem sido também reconhecida no âmbito afetivo e em outras atividades de cuidado com a criança que anteriormente eram destinadas unicamente às mulheres. Entretanto o modelo citado por Trindade (1991) e Costa (2003), do pai provedor- protetor ainda prevalece em muitas famílias.

O Aluno V não mora com o pai, desde criança ele mora com os avós e os tios, durante a entrevista Aluno V não citou nenhuma atividade ou função que seu pai biologia exercia ou participava na sua vida, mas quando perguntado sobre qual o membro da família se senti mais próximo, Aluno V respondeu que era do pai e o caracterizou como trabalhador.

No caso do Aluno V é mais evidente a pluralidade de configurações familiares possíveis, IBGE (2005) defini a família brasileira como “Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, todos residentes na mesma casa”, esta mesma instituição definiu algumas denominações para contemplar esta pluralidade: família unipessoal, família mono-parental, família unissexual, famílias conviventes, entre outras.

Aluno F se sentia mais próximo da sua mãe apesar de o padrasto ser uma figura mais presente em termos de cuidados durante a infância, pois para ele a mãe sempre o respeitou e o ajudou com relação as suas duas filhas. No caso do Aluno R sua mãe não trabalhava fora de casa e era o pai que exercia a função de provedor da família, mesmo



assim ele era presente nos cuidados afetivos dentro do âmbito familiar. Aluno F e Aluno R têm afinidade com as pessoas que não estavam presentes nas funções domésticas de casa, porém isso não influenciou a relação que eles tinham um com o outro.

Enquanto os seus pais trabalhavam fora, Aluno L recebeu cuidados da avó na infância. Atualmente, ela é o membro da família, de maior consideração, pois percebe que a avó é a pessoa que mais o apoia e acredita em seus sonhos. Aluno J tem muita admiração por sua mãe, destacou suas qualidades como atenciosa, cuidadosa e carinhosa, sempre recorre a ela quando tem alguma dificuldade.

A maioria dos alunos citados desenvolveu maior confiança com as pessoas que tiveram o cuidado direto e dedicação de tempo no período da infância, contudo Aluno V demonstrou na entrevista maior confiança no pai mesmo eles não convivendo na mesma casa, talvez outros fatos do cotidiano não puderam ser notados através das perguntas feitas durante a entrevista.

4.3 RELAÇÃO COM A PARCEIRA

No Quadro 06 está especificada informações sobre a parceira dos entrevistados e o tempo de relacionamento do casal na época em que foi feita a entrevista ou se eles já não mantinham nenhuma relação amorosa na época em que as entrevistas ocorreram. O nome da parceira está identificado como sendo Parceira mais a inicial do nome.

Quadro 06

Entrevistados	Nome da parceira e idade	Tempo de relacionamento
Aluno W	Parceira R - 24	1 ano e 2 meses e casados à 8 meses
Aluno L	Parceira S - 22	1 ano e 5 meses
Aluno R	Parceira E - 22	Quase 2 anos
Aluno V	Parceira T - 17	1 ano e 4 meses aproximadamente
Aluno J	Parceira V - 19	Não tem nenhuma relação
Aluno F	Parceira G - 18	Não tem nenhuma relação atualmente

Aluno J e Parceira V (19 anos) na ocasião da entrevista não estavam mais “juntos”, Aluno J não mora com a mãe de sua filha. Sobre o vínculo afetivo com a parceira, este



participante afirmou: “Nossa relação é distante, a gente não conversa mais, não se vê mais” Quando perguntado se gostaria que algo fosse diferente na relação deles, ele respondeu que “não, que assim estava bom”. Quando os dois souberam que estavam grávidos eles já não estavam mais namorando. Nota-se que mesmo após a gravidez, o casal não reatou o relacionamento por causa do filho que iria nascer. O filho não é um motivo para muitos casais na atualidade conviverem na mesma casa, mesmo durante o período da gravidez ou após nascimento da criança.

Aluno F começou a se envolver a Parceira G quando ela tinha 13 anos, atualmente ela tem 18 anos de idade, a primeira gravidez aconteceu quando ela ainda tinha 14 anos e a segunda gravidez aos 16 anos, eles moraram juntos por pouco mais de dois anos na casa dos pais dela, contudo a relação não deu certo, Aluno F cita problemas financeiros, ciúmes e dificuldade de convivência com os pais da então namorada. Ele gostaria que ainda estivessem juntos, pois acha importante que os filhos tenham pai e mãe casados. Apesar de nenhum dos filhos terem sido planejados, ele as ama muito e se diz feliz com a paternidade, no futuro ele ainda deseja ter mais filhos.

Parceira T (17) e Aluno V não estavam namorando oficialmente, ela estava com cinco meses quando descobriu que estava grávida, ele ficou com medo de contar para o seu pai, no entanto seu pai não ficou muito chateado, Aluno V relatou que o pai da Parceira T acabou brigando com ela, dois meses depois ela veio morar com ele, ela teve que parar os estudos em 2016 e nesse ano não retomou os estudos por ficar em casa cuidando do bebê. Aluno V declarou que quer se casar com ela no futuro e que não pretende ter mais filhos, apesar da gravidez não ter sido planejada ele se sente feliz com a paternidade.

Parceira E (22) e Aluno R estão namorando há dois anos, no começo da relação Aluno R descreveu que era tudo normal como qualquer casal, e que posteriormente eles começaram a ter alguns desentendimentos por causa da gravidez principalmente por motivos financeiros e familiares por parte da família dela, depois de alguns meses do nascimento da filha, Parceira E foi morar com ele, Aluno R aponta que sua principal função é de prover o sustento para o seu filho e para sua mulher, no entanto atualmente é sua parceira que trabalha enquanto ele cuida da criança durante o dia. Depois de terminar o ensino médio o seu plano é de conseguir um trabalho para que sua parceira fique



cuidando do bebê, pois ele julga importante a presença da mãe nos primeiros anos de vida do filho. Aluno R não tem planos de se casar no civil com a mãe da sua filha.

Neste sentido, autores como Trindade & Bruns (1999) e Olavarría (2001) tem apontado em seus estudos que muitos homens pensam que o lugar da mulher na família é como cuidadora, esse tipo de pensamento por muitas vezes é influenciado pela cultura que o cidadão absorve.

Parceira R (24), e Aluno W, estão “juntos” há 1 ano e 2 meses e casados a 8 meses, somente após o nascimento de sua filha que eles decidiram oficializar a relação no civil. A decisão de morar juntos se deu por conta da gravidez, houve grande resistência por parte da família dela, pois a família considerava que ele não teria condições de sustenta-los. Aluno W declarou que “o certo nesse momento não era só assumir a criança mais também a Roberta”.

Parceira S (22 anos) e Aluno L estão juntos há um ano e cinco meses e irão se casar no civil no próximo mês (partir da data que foi feita a entrevista). Quando perguntado se eles estariam casando por causa da atual situação da filha recém-nascida, Aluno L respondeu que sim, “que seria o certo a se fazer”, mas que casar nessa idade não fazia parte dos planos dele. Apesar da gravidez não ter sido planejada ela foi muito desejada, ele ama muito a sua filha e quer dar sempre o melhor para ela, por isso que uma família com pai e mãe juntos seria o melhor para sua filha. Como a companheira do Aluno L não trabalha e nem estuda, ela fica responsável pelos trabalhos domésticos e pela maioria dos cuidados da criança.

De acordo com o exposto acima, Fávero & Mello (1997 apud Orlandi 2006, p. 92), “ao abordar a maternidade na adolescência, identificaram associações entre o sexo e a transgressão, consistindo o casamento em reparação desta infração”. Dos seis sujeitos entrevistados, cinco decidiram viver com a parceira quando descobriram sobre a gravidez, mesmo que naquele momento a gravidez não tenha sido desejada e por não estarem preparados a assumir uma família, devido ainda estarem na escola e não terem condições financeiras, mesmo assim tomaram a decisão de assumir a responsabilidade de formar uma família. Apesar do relacionamento do Aluno F com a mãe de suas filhas não ter continuado por diversos motivos anteriormente citado, ele ainda espera que possam vir a ser uma família no futuro e do Aluno R que não tem planos de oficializar a relação.



Os participantes que moram com suas parceiras estão satisfeitos com o relacionamento, apesar das dificuldades. Aluno L descreveu o ciúme constante da companheira como um dos principais causadores de conflitos entre o casal. Aluno V e Aluno R, por sua vez, apontou que o aspecto financeiro é por muitas vezes motivo de discussões, Aluno W também gostaria que a comunicação entre o casal melhorasse.

4.4 Método contraceptivo e paternidade

Grande parte dos estudos referentes aos processos reprodutivos ainda são limitados às experiências das mulheres, enquanto os homens são tratados como meros coadjuvantes no campo do controle da fecundidade. (MARCHI et al., 2003 e FIGUEROA PEREA, 1998).

Nesta investigação, todos os sujeitos entrevistados, não haviam vislumbrado a possibilidade de virem a serem pais naquele momento. No Quadro 07 relata o método contraceptivo e preventivo usado antes da gravidez e a realização de exames clínicos para a identificação de DST's.

Quadro 07

Sujeitos	Método contraceptivo usado antes da gravidez	Opinião sobre a responsabilidade da contracepção	Exames clínicos para DST's
Aluno W	Camisinha	Homem	Nunca realizou
Aluno L	Não usava preservativo	Mulher	Nunca realizou
Aluno J	Não usava preservativo	Mulher	Realizou após a gravidez
Aluno F	Camisinha	Homem	Nunca realizou
Aluno R	Não usava preservativo	Mulher	Nunca realizou
Aluno V	Não usava preservativo	Mulher	Realizou

O Aluno J mantinha relações sem o uso de preservativo, acreditava que a mulher deveria utilizar os métodos para evitar a gravidez. Após receber a notícia da gravidez procurou realizar exames próprios para a verificação de DST's todas as vezes que tivesse relação sem camisinha.



Aluno F não conhece outro método contraceptivo além da camisinha, e em seu relacionamento fazia uso deste para evitar a gravidez e que nas duas vezes que ela engravidou foi quando não utilizaram a camisinha. Ele mostrou-se pouco informado sobre outros métodos contraceptivos como a pílula do dia seguinte, anticoncepcionais injetáveis, entre outros e nunca realizou exames para verificação de DST's.

Aluno W relatou que matinha relações com sua então namorada com o uso de preservativos e que a gravidez foi resultado de um “acidente”, o não uso do mesmo. Perguntado sobre o risco de DST's, ele considerava que não havia esse risco, que ele e parceira eram pessoas saudáveis, no entanto o Aluno W nunca tinha feito nenhum teste clínico para detectar essas doenças.

Aluno V não fez uso de preservativo na sua relação sexual com sua parceira na qual resultou na gravidez, atualmente eles fazem uso de anticoncepcional injetável, sobre o risco de DST's ele já realizou exames no qual o resultado foi negativo, não faz uso de camisinha por ter uma única parceira e se sentir seguro na relação por estarem “quase casados”.

Aluno R não fazia uso de camisinha, acreditava que a sua parceira tomava pílulas anticoncepcionais, no entanto nunca perguntou para ela a respeito desse assunto, e mesmo antes e após a gravidez o Aluno R nunca realizou exames para verificar se contraiu alguma DST's, ele acha que não tem risco de contrair DST's por ter uma única parceira.

Aluno L mantinha relação sexual sem o uso de preservativo, confiava a parceira à responsabilidade do uso da pílula anticoncepcional para evitar a possível gravidez, esse jovem não considerava o risco de doenças sexualmente transmissíveis, pois se avaliava estar num relacionamento seguro por encontrar-se namorando “sério”.

De acordo Olavarria (2001), em diversas ocasiões, os homens não assumem as implicações do exercício da sexualidade por estarem motivados pelos desejos efêmeros. No que pese ao fato da gestação ser realizada no corpo da mulher, a responsabilidade sobre a contracepção do casal seria culturalmente conferida, maioritariamente à parceira.

Outro fator que se pode notar do depoimento principalmente do Aluno W e do Aluno L foi à confiança que também foi apontada como garantia de prevenção às DST's. Conforme Paiva (2000), muitos casais não cogitam que seus parceiros sexuais possam a



ter alguma DST, pois muitas pessoas se sentem ofendidas por tais questionamentos e desconfianças.

Muitos dos sintomas das DST's não são perceptíveis, uma vez que muitas doenças inicialmente são assintomáticas ou em muitas ocasiões a pessoa não realiza o exame com receio do resultado, desta maneira muitas pessoas convivem com a doença sem ter o conhecimento, podendo estar infectando os seus parceiros. Portanto, a prevenção das DST's geralmente não foi abordada no discurso destes jovens e, quando citada, foi tratada como uma preocupação secundária rapidamente contornada, tendo como pano de fundo a confiança, mesmo quando a problemática da infidelidade masculina e da desconfiança feminina é destacada pelo Aluno L e Aluno F.

Orlandi e Toneli (2008) realizaram uma pesquisa com alunos de ambos os sexos de escolas públicas de Florianópolis e São José, verificou que alguns estudantes não têm práticas preventivas constantes com o uso de camisinha. A confiança no parceiro foi o tópico recorrente utilizado como justificativa por esses adolescentes como modo de garantir a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis. Muitos participantes acreditam erroneamente que por terem um parceiro fixo não correm o risco de contrair DST's. Segundo Paiva (2000), há risco para a saúde sexual e reprodutiva do indivíduo quando não há o uso constante do preservativo nas relações sexuais, uma vez que a gravidez não planejada e a infecção pelo HIV provêm do mesmo relacionamento sexual desprotegido.

Diante das perguntas os entrevistados demonstraram pouco conhecimento sobre os métodos contraceptivos, porquanto as suas respostas eram evasivas, citando somente o uso de camisinha e o “coito interrompido”, não tendo conhecimento claro e científico sobre o uso dos outros métodos, pois para eles o preservativo e a interrupção da relação sexual são os únicos métodos que os homens têm de prevenir a gravidez.

Mundigo (1995) destaque que há a necessidade de destacar a superação das barreiras culturais entre homens e mulheres para que haja a promoção e inclusão da participação do homem na saúde reprodutiva. Para Figueroa-Perea (1998), é importante a inclusão do homem no debate do âmbito saúde sexual e reprodutivo como uma condição de obtenção da equidade de gênero, pois está relacionado a problemáticas impostas das relações sociais referentes ao campo da reprodução.



Alguns dos entrevistados relataram que na família nunca conversaram com os pais sobre relações sexuais, métodos contraceptivos e reprodução humana. Aluno W, Aluno V e o Aluno R destacaram que o conhecimento que tem sobre reprodução humana, DST's e gravidez na adolescência aprendeu na escola através de aulas e palestras sobre o tema que a escola ofertou. No entanto Aluno L e Aluno J relataram que a escola ainda não tinha proporcionado palestras com profissional de saúde, e os professores também não trataram do assunto como temas transversais, e o que aprenderam sobre esses temas foi através de programas de televisão e internet. Aluno F já tinha conversado com o seu padrasto sobre sexo, mas após duas gravidezes, percebeu que tem pouco conhecimento sobre contraceptivos.

De alguma forma, os jovens participantes desta investigação apontam que a família e a escola não favorecem suficientemente o acesso à informação, à discussão e à reflexão sobre aspectos envolvidos no exercício da sexualidade, tais como as relações de gênero sobre a negociação do uso de métodos contraceptivos e preventivos. Neste contexto, Andrade & Silva (2009) afirmam que os direitos sexuais e reprodutivos não estão efetivamente sendo garantidos aos jovens brasileiros.

4.5 Paternidade e cuidados com filhos

No que diz respeito aos sentidos que cada um dos sujeitos atribuiu à paternidade, ao longo de toda esta pesquisa, o processo de significação deste evento pautará outras temáticas aqui abordadas.

Aluno W se declarou feliz por ser pai, ele destaca que sua filha é a pessoa que mais ama no mundo, e quer dar tudo o que ela precisar, carinho e afeto. Destacou também que a paternidade é ser responsável pelo sustento do filho. O jovem não quer que nada falte para sua filha, ele ainda segue com seus planos de cursar uma faculdade e arranjar um bom emprego para oferecer boas condições de vida e servir de exemplo para ela.

Aluno L se considera muito feliz por ser pai. Desde o momento que recebeu a notícia da gravidez, aceitou como um acontecimento positivo, ele declarou que a ajuda dos pais contribuiu para que ele enfrentasse a paternidade com mais segurança, entretanto, afirma que o sustento do filho é de responsabilidade do progenitor.



Apesar do Aluno R no primeiro momento quando soube da gravidez tenha ficado um pouco “*desesperado*”, quando o bebê nasceu ele relatou que se sentiu muito feliz e com medo ao mesmo tempo, pois “*o bebe era tão pequeno e eu estava com medo de não dá conta*”, hoje ele cuida sozinho da sua filha durante o dia enquanto a mãe trabalha, no entanto no seu discurso evidencia que em muitos momentos fica sem paciência, “*porque tem que vigiar ela 24 horas por dia porque ela já está começando a andar, pra não se machucar ou comer algo que não deve*”. Aluno R tem o sonho de cursar uma faculdade daqui a dez anos, porquanto a prioridade no momento é terminar os estudos no ensino médio e conseguir um emprego para ter melhores condições de cuidar da sua filha, principalmente quando ela ficar doente.

Aluno V no começo tinha muita dificuldade de cuidar do bebê principalmente a noite, e que às vezes lhe falta paciência porque o “*bebê chora muito*”, na sua narrativa declara que a principal função do pai “*é do provedor, mais que também não pode deixar de dar carinho para a criança*”. Ele deseja conseguir um emprego melhor para poder sustentar sozinho o seu filho e sua parceira, sem depender de ajuda dos familiares.

Aluno J no primeiro momento ao receber a notícia da gravidez tenha ficado “*assustado*”, atualmente ele está feliz por ser pai e se preocupa em saber sobre bem estar da criança, pois é impedido de conviver com sua filha por causa da mãe, ele quase não tem notícias sobre o bebê, uma das preocupações que ele citou foi em saber “*o que ela tá passando, se ela tá com fome*”. Ele gostaria de conviver e participar mais da criação da filha.

Aluno F apesar de nunca ter esperado ser pai na adolescência se declarou muito feliz pelo nascimento de suas duas filhas e que ser pai é uma experiência muito boa, apesar da surpresa desde o primeiro momento teve sentimentos de felicidades o que o motivou a se esforçar mais no trabalho e na escola, ele espera voltar a ter uma relação com a mãe das suas filhas, pois gostaria de poder ficar mais próximos delas.

Durante a entrevista, todos os participantes destacaram a dimensão amorosa como sendo pertinente da paternidade além do trabalho para obter o sustento da família, assinalando-se os substantivos amor, carinho e atenção. Fuller (2006) constatou que muitos homens compartilham o ideal a ser alcançado que agrega outras atividades que ultrapassa o provimento da estabilidade econômica na vida do filho, apesar de que muitos



homens manifestem dificuldades de exercer o próprio modelo de paternidade desejado. No relato dos participantes deste estudo também foram constatadas outras funções a serem desempenhadas, além do provimento financeiro, como o provimento afetivo.

Muitas pesquisas como Raeburn (2015), Grossman (2010), Resende & Alonso (1995), vêm evidenciando que há algumas décadas a paternidade está extremamente interligada ao estabelecimento de vínculos afetivos com os filhos. Trindade & Menandro (2002) constataram modificações no modelo da paternidade, uma vez que os adolescentes pais compreendem que a sua função de prover carinho e afeto é de grande importância para o desenvolvimento saudável da criança.

Quando perguntado o que considera importante nos cuidados do filho, Aluno L respondeu *“ter maior capacidade de compreender, atender o seu filho a qualquer momento”*, ele apontou cuidados também com a saúde, vestimenta e segurança. Aluno L mostrou uma preocupação em ficar com a criança para a mãe poder descansar, demonstrando assim consideração, tentando não somente sobrecarregá-la nos cuidados da criança. Alguns cuidados sobre a criança têm que ser divididos entre a mãe e o pai, porém Aluno L destacou que cuidar da higiene e da alimentação da criança é tarefa específica da mãe e a tarefa de ensinar aos filhos as regras dentro da casa é função do pai.

Aluno F aponta a importância de que além do sustento, vestimenta, educação e saúde para as suas filhas, *ele quer dar carinho e amor, participar dos cuidados como levar pra escolar, por pra dormir, passear, cuidar quando estiver doente também fazem parte da função do pai nos cuidados do filho*. Para ele os deveres com o cuidado para com as crianças devem ser responsabilidade tanto da mãe quanto do pai, mesmo não morando junto ele tenta estar perto delas sempre que pode, pois quer desde cedo ensinar valores nos quais julga importante. Aluno F se preocupa para que nenhuma provisão no quesito financeiro falte para as suas filhas, pois no seu ponto de vista a principal função do pai é suprir essas necessidades.

Aluno V respondeu que para cuidar de um filho é importante que *“não possa deixar faltar comida, cuidar quando ficar doente e manter sempre limpo”*. Os deveres com os cuidados sobre a higiene e alimentação assim com as regras dentro da casa deve ser dever de ambos os pais, no entanto no seu discurso é função do pai ser responsável pelas despesas relacionadas a manutenção da criança.



Para o Aluno W cuidar do filho é “*ter responsabilidade, ser presente, pra quando tiver grande saber ouvir, dar atenção, cuidar, amar*”. Ele apontou atitudes que o pai deve ter para participar dos cuidados do filho: “*levando para passear, ajudando na alimentação, comprando roupas e dando atenção que é o fator fundamental*”. Para ele ambos os pais tem deveres iguais sobre o filho, entretanto quando especificados determinados atividades de cuidados, Aluno W teve respostas semelhante à do Aluno L, destacou ainda que o provimento do sustento da família é de responsabilidade do progenitor. Para este jovem, o pai não tem somente a função de provedor dentro da família mais também no estabelecimento de vínculos afetivos.

Aluno J considera importante que a educação comece no lar, ele quer também oferecer para sua filha uma educação acadêmica e acesso à saúde de qualidade além de sustento. Aluno J citou que o pai participa dos cuidados com o filho, “*dando atenção e estando presente*”, ele relatou que se sentiu triste por não poder oferecer esses tipos de cuidados para sua filha.

Para o Aluno R ser um bom pai é “*cuidar do filho quando ele ficar doente, ajudar a fazer as tarefas da escola e alimentá-lo*”, ele percebeu que tudo isso exige muito esforço e que não é fácil, “*criança precisa de muita atenção*”. Sobre as divisões das tarefas dentro de casa, ele disse que as tarefas devem ser divididas igualmente entre a mãe e o pai, no entanto “*se o pai trabalha quem deve cuidar da criança deve ser a mãe, e se a mãe trabalha quem deve cuidar deve ser o pai*”.

Levandowski (2001) destacou que por muitas vezes a paternidade na adolescência sofrem preconceitos decorrentes de estereótipos negativos associados à imaturidade, irresponsabilidade e abandono do filho, e que esse discurso por vezes não corresponde à realidade desses jovens pais e o exercício dessa função. Mas como constatado na investigação esse jovens pais desejam exercer a paternidade de forma ativa, ressaltando em suas falas o compromisso de tentar oferecer tudo de melhor para o filho, tanto as condições financeiras/materiais quanto no campo afetivo.

Estes rapazes, uns mais outros menos, pareciam enquadrar-se no conceito de nova paternidade abordado por Fuller (2006) e Resende & Alonso (1995), que se caracteriza pela participação mais intensa e significativa dos homens pais no cotidiano familiar, especialmente na execução dos cuidados das crianças.



Esses jovens demonstram querer oferecer as melhores condições materiais para seus filhos e todos ponderam que o meio de alcançar essa meta é através dos estudos, no entanto três dos entrevistados são peças importantes para o sustento e manutenção da família, tendo que conciliar o estudo e o trabalho, todavia, para esses jovens manter um emprego é de fundamental importância como definição do exercício da paternidade, desta forma em diversos momentos os entrevistados justificam as suas ausências no cuidado dos filhos e na escola em função da atividade remunerada.

Os entrevistados ressaltaram que é dever do homem prover as necessidades financeiras da família, corroborando com esta perspectiva Arilha (1999) e Sarti (1994) averiguaram que para a sociedade ocidental é comum que a masculinidade esteja associada entre a paternidade e atividade remunerada, pois se entende de que o provimento da família colabora para a concretização da identidade masculina.

Os cuidados com o bebê são na maior parte de responsabilidade da mãe, Aluno W disse que gostaria de ajudar mais a sua esposa nos cuidados com a criança, mas o trabalho e os estudos o impedem. Aluno L relatou que ele não tem tanto “jeito” com o bebê quanto a sua parceira, por isso não ajuda muito. Aluno V tem o discurso semelhante ao do Aluno L e julga que a mulher tem mais facilidades para cuidar da criança. Aluno J, no entanto, gostaria de participar mais dos cuidados com a filha, mas por não ter um bom relacionamento com a mãe de sua filha fica difícil de manter contato com a criança. Aluno F ajudava mais quando morava com a ex-namorada, atualmente por conta do trabalho e por não morar com suas filhas, ele cuida das crianças nos finais de semana. Aluno R ficou preocupado quando pensou que teria que cuidar do seu filho sozinho durante o dia, mas está conseguindo exercer bem essa função.

No relato dos entrevistados, o verbo “ajudar” foi empregado por quatro dos sujeitos ao se referirem à relação de cuidados que estabeleceram ou pretendem estabelecer com seus filhos. Tendo em vista a ênfase no provimento da família, Aluno W pretendia “ajudar” a parceira quando estiver disponível, Aluno L e Aluno V não “ajudam” tanto a sua parceira por conta de sua crença que é mais fácil (natural) os cuidados da criança para mãe e Aluno F “ajuda” mais nos finais de semana:

Instituições operam neste sentido, associando à mulher o cuidado para com a prole e associando ao homem provimento material para estes filhos. Homens e mulheres atualizam ou não estas prescrições, assumindo mais ou menos os modelos sociais (Lyra, 1997, p.118).



Segundo Trindade (2006), historicamente deveres distintos foram atribuídos a serem exercidos pelo pai e a mãe dentro do âmbito familiar. Contudo, na atualidade, transformações nos significados atribuídos tradicionalmente a família e as relações de gênero dentro desta, estão sofrendo modificações, principalmente no papel do pai, atividades que demandam cuidado com o filho no campo afetivo que anteriormente eram dedicadas exclusivamente às mulheres estão sendo também exercidos por homens.

Aluno W tem um vínculo afetivo mais próximo do pai se comparado com a mãe, pois segundo ele o seu pai ficava em casa enquanto a sua mãe trabalhava fora, entretanto destacou por muitas vezes a falta de atenção que não recebia de seu pai, na atualidade o seu pai abandonou o lar e vive em outra cidade. Ele quer ser um pai mais participativo e atencioso para sua filha melhor do que o seu pai foi para ele.

Aluno L tem a figura do pai como um exemplo a ser seguido por ele na educação para com a sua filha, o considera um pai presente e amigo e que nunca deixou faltar nada para a família. Aluno J teve dentro de casa como modelo do exercício da paternidade a função do pai somente como provedor, os cuidados e demonstração de afeto foram dados por sua mãe que é dona de casa. Na sua relação com a filha quer ser um pai companheiro e participativo. Aluno F teve o padrasto como modelo de pai que gostaria de seguir como sendo um pai trabalhador e amigo, ele gostaria de seguir o mesmo modelo para com suas filhas.

Aluno R se espelha muito no seu pai como um modelo de como gostaria de agir com a sua própria filha, pois a sua relação com ele é de amizade e confiança. Dentro do âmbito familiar o seu pai foi muito participativo o ajudando nas tarefas da escola, indo nas reuniões escolares e o cuidando quando estava doente, ele quer estar da mesma forma presente na vida de sua filha como o seu pai esteve na dele. Aluno V tem o pai como um amigo e espera que ele possa vir ter o mesmo tipo de relação com seu filho no futuro.

Para Olavarría (2001), a figura do pai é uma referência para exercício de paternidade, como exemplo de espelho ou distinguir-se deste ou, como no caso do Aluno J e do Aluno W, assemelhar-se e diferenciar-se do pai de acordo com o contexto. Referente à figura de pai cuidador, Resende & Alonso (1995) entrevistaram diversos pais a fim de averiguar a influência que a participação ativa ou não dos seus pais influenciaram em suas vidas, e foi constatado que para a maioria dos pais que tiveram a infância marcada



por homens/pais cuidadores no qual mantinham contato físico e afetivo participavam de maneira mais afetiva e colaborativa com os próprios filhos e as funções dentro de casa. Deste modo, os valores que o sujeito se apropriou em sua família de origem além do grupo social e cultural em que ele estava inserido refletirá em como irá desempenhar a paternidade, visto que:

A constituição do sujeito enquanto objeto de estudo requer, portanto, o olhar sobre as condições sociais, históricas e econômicas em que este se insere e as características dos grupos sociais a que pertence. Ademais, a atividade mediada – que pressupõe as ações que esta compreende, igualmente mediadas - e/em sua significação é categoria fundamental de análise, pois é através desta que o homem transforma o contexto social e, via apropriação de sua(s) significação(ões), constitui-se a si mesmo como sujeito. (Zanella, 2004, p. 11).

No contexto deste trabalho, chama a atenção o fato de que por muitas vezes os sujeitos estabeleceram vínculo com a mãe e/ou outros familiares, sugerindo que a convivência com outras pessoas podendo ser familiares ou não é um aspecto que influencia estes jovens a compreendam seu papel como pai, enquanto a própria ausência do pai em algumas situações pode ser compreendida como um modelo de como não pretendem agir com seus filhos.

Keijzer (2000) enfatiza que é preciso considerar as particularidades de cada membro da família, os seus modos de vida e o contexto sociocultural ao se tratar das paternidades. Conforme Fuller (2006), os atributos da paternidade para cada indivíduo são diferentes, divergentes e complexos. Durante esta investigação, buscou-se considerar a característica singular da história de cada um dos participantes. Estes jovens podem vir a exercer os cuidados solicitados por seus filhos, de modo sutil ou explícito.

Os entrevistados consideram que a paternidade os ajudou a serem mais responsáveis sobre os estudos e o trabalho. Os sujeitos foram questionados como a gravidez influenciou em suas vidas, Aluno W relatou que a gravidez o influenciou positivamente nos estudos e não mais frequenta festas, Aluno J tem se esforçado mais aos estudos para servir de exemplo para sua filha, Aluno F destacou que mesmo sendo difícil trabalhar numa carga horaria integral e estudar a noite para sustentar as suas filhas ele considera que a gravidez o influenciou positivamente para que ele seja mais responsável no trabalho, na escola, ele também relatou que parou de beber e frequentar festas depois da gravidez, já o Aluno L apontou que tem sido mais responsável com os seus compromissos dentro de casa e em ajudar no mercadinho da família, a paternidade na



adolescência ajudou o Aluno R a ser mais responsável com o dinheiro, a não frequentar mais festas, manter distância de drogas e a não faltar mais a escola. Para o Aluno V a paternidade mesmo na adolescência o afetou positivamente a ser mais responsável com os estudos, e que antes faltava a aula para jogar bola e hoje procura frequentar todas as aulas quanto possível.

Cabral (2003) constatou que, para muitos adolescentes pais, a gravidez mesmo que não sendo planejada, a consideram positiva e não sentem arrependimento pelo nascimento da criança, e lhe atribuem ganhos pessoais sucedido da paternidade, enfatizando o „amadurecimento“ e o vínculo afetivo com a filho, aspectos estes também indicados pelos participantes deste estudo.

Apesar das dificuldades enfrentadas, os adolescentes que foram entrevistados para este estudo, ratificam com os resultados de Grossman (2010), que a paternidade é um fator que contribui, sobretudo, para o processo de formação na área da responsabilidade e do desenvolvimento de uma nova geração.

4.6 **Significação da paternidade na adolescência como um evento precoce.**

Para Cabral (2003), a sociedade ocidental frequentemente projeta fases na vida do ser humano, a adolescência é uma fase no qual tem suas etapas e projetos reservados para ela, quando ocorre uma gravidez nesta fase, se emprega os termos „precoce“ e indesejada“, por se acreditar que esse fenômeno irá desvia-lo desses projetos de vida anteriormente esperados. Nóbrega (1995) aponta que a sociedade trata a gravidez na adolescência de maneira negativa especificamente por esse fenômeno ocorrer nesta fase da vida. Neste sentido, ao propor a relativização deste fenômeno, Heilborn (1998) aborda que historicamente a gravidez (1418 anos), foi considerada ideal para momentos hoje que são visto como inapropriado para ter um filho, as questões com relação à geração, as expectativas sociais e contexto histórico influenciam na concepção como se entende o período em que a gestação acontece. Entretanto, também se deve mencionar a pesquisa de Domínguez (2006), realizada com adolescentes que não tinham filhos, identificou no discurso destes entrevistados o desejo de virem a serem pais, contudo, não na adolescência.

Todos os entrevistados esperavam que a paternidade viesse a acontecer a um tempo posterior e quando já tivessem realizado suas metas acadêmicas e profissionais,



Diante da pergunta de qual seria a idade que eles planejavam em começar uma família Aluno L respondeu que seria em torno dos 20 anos, anteriormente esse jovem relatou que gostaria de cursar odontologia e o plano de constituir família seria após de concluir a faculdade, atualmente ele se encontra com 16 e está no segundo ano do ensino médio. Este registro ilustra o movimento de produção do discurso deste participante na relação com o interlocutor (Vygotski, 1984), neste caso, o pesquisador. Pode-se pensar, talvez, que este participante não tenha vivenciado anteriormente à entrevista um momento no qual ele pudesse refletir ordenadamente sobre seus projetos de vida.

Aluno W considera que a paternidade não aconteceu no momento esperado, ele descreve a sua principal dificuldade como sendo financeiro, o sujeito faz uma reflexão de diversos aspectos que nesse momento a gravidez se caracterizaria como precoce: “sendo ainda estudante e não tendo nenhum diploma de faculdade, fica mais difícil arranjar um emprego melhor, além do mais nesse momento trabalhando e estudando, me sobra menos tempo pra ficar com a minha filha, quero dá o melhor pra ela, mas sinto que ainda vai demorar um tempo para que eu consiga isso”. Através dessa declaração nota-se que o sujeito tem dupla jornada, trabalho e estudo e que o seu salário não contempla todas as necessidades da família. Com esse relato é possível observar que a conclusão dos estudos, uma carreira profissional estável que ofereça condição financeira, são etapas importantes a serem atingidas para que o exercício da paternidade seja realizado de forma mais segura.

Aluno F aponta problemas financeiros e a não convivência diária com as suas filhas dificuldades enfrentadas hoje que no seu ponto de vista talvez pudessem ser evitados se a paternidade acontecesse quando ele estivesse já concluído o ensino superior, estabelecido numa emprego e casado, entretanto ele recomendaria a gravidez na adolescência para amigos de sua idade, ele relata que a paternidade “amadurece o sujeito, o faz ter mais responsabilidades e não se envolver com coisas ruins como drogas”, também destaca que por ter se tornado pai parou de frequentar festas e beber, e que tem mais controle sobre o dinheiro que ganha e o fato de ser um bom pai tem mais relação com o caráter da pessoa do que com a idade.

No relato do Aluno J além da dificuldade financeira e da dupla jornada, trabalho e estudo, se evidência a problemática da convivência com a mãe de sua filha, que foi descrito anteriormente. Para ele, é importante que a decisão de ter um filho aconteça dentro de um relacionamento sério, no futuro o Aluno J pretende constituir família para



só então ter outros filhos, pois considera que é importante para o desenvolvimento da criança a convivência do pai e da mãe. A falta de compromisso entre o Aluno J e a mãe de sua filha, dificulta até hoje a sua participação na vida da criança. Nota-se que para o entrevistado é importante que a criança nasça numa família tradicional, e a precocidade da paternidade antes de alcançar metas que eram importantes para ele, levou-o a enfrentar problemas, que em sua opinião não aconteceria se o exercício da paternidade ocorresse dentro de um casamento.

Aluno R planejava ter filhos somente após concluir a sua faculdade de direito, que sempre foi o seu sonho, sua maior dificuldade com relação à paternidade é conciliar o estudo e os cuidados com a criança, mesmo não trabalhando, torna-se muito difícil para ele estudar em casa, pois ele tem que cuidar da criança durante o dia, ele relata que cuidar de uma criança pequena dá muito trabalho, além de dá banho, alimenta-la, “tem que vigiar ela 24 horas por dia porque ela já está começando a andar, pra não se machucar ou comer algo que não deve”. Ele quer ter outros filhos somente quando concluir o seu curso superior que ainda é o seu sonho.

Aluno V não planejava ser pai enquanto estivesse na escola, julga o fato de não ser independente financeiramente o maior desafio de ter um filho nesse momento. Ele também não pretende ter outros filhos.

Para esses jovens a concepção de um filho se daria de maneira mais segura principalmente com estabilidade financeira, a conclusão dos estudos visando este mesmo fim e no caso do Aluno J e do Aluno F, estar casado para então ter filhos. O discurso dos entrevistados se assemelha com o que afirma Cabral (2003), que pais adolescentes atribuem o aspecto financeiro como necessário para exercer a paternidade. A análise da paternidade como precoce provém de ainda estar estudando e da precariedade financeira para lidar com as demandas dos filhos não em função do aspecto etário propriamente dito.

Ainda que estivessem felizes pela paternidade, somente o Aluno F a recomenda para amigos com a mesma faixa etária, todos os outros concordam com a possibilidade de esperar para exercício da função, o momento em que possuísem melhores condições financeiras.

Os adolescentes pais que participaram deste estudo destacaram pontos positivos do exercício da paternidade e habituaram-se as alterações que aconteceram no seu



cotidiano. Apesar de evidenciarem aspectos que denotarem a paternidade na adolescência como sendo um evento precoce, que poderia acontecer num momento futuro de suas vidas, quando estivessem determinadas condições financeiras, destaca-se o fato de que todos demonstraram satisfação com o nascimento dos filhos.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim o presente estudo se propôs a investigar a vivência de estudantes pais do ensino médio diante da paternidade e à relação de cuidados demandados pelos filhos e a rotina escolar. Os participantes foram selecionados na Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho, sendo alguns oriundos de famílias de baixa renda e outros não.

Dentre os seis entrevistados, quatro além de estudar, já trabalhavam antes de descobrirem sobre a gravidez, para contribuir com a renda da família. Os outros dois também trabalhavam, um com a família e o outro voluntário, no entanto eles não colaboravam efetivamente com a renda familiar.

Após a descoberta da gravidez, somente dois jovens tiveram que abandonar os estudos para se dedicar mais ao trabalho. No entanto foi identificada no relato dos outros entrevistados a necessidade de faltar à escola por motivos de trabalho ou cuidados com a saúde do bebê. É notório que para muitos desses jovens o trabalho é fundamental para o exercício da paternidade, pois é através deste meio que eles adquirem o sustento para cuidar dos seus filhos.

O histórico escolar de alguns rapazes abordados caracterizou-se pela incompatibilidade entre a idade e o nível de ensino, já havendo atraso escolar entre um e seis anos, em alguns casos, anterior à gestação das parceiras, diferenciando de acordo com o caso e a realidade de vida de cada jovem. Portanto a gravidez, por muitas vezes não é responsável pelo abandono da escola, mas, os incentivaram a continuar ou voltar a estudar com o intuito de transformarem suas vidas.

Em nossa sociedade é frequente o entendimento da paternidade na adolescência como um desvio do projeto de vida do adolescente que, conforme as normas sociais, „deveria “estar relacionado ao estudo, tendo em vista que a qualificação profissional é um requisito para a entrada dos sujeitos no mercado de trabalho. Contudo, quanto ao adolescente oriundo de classes populares, seja ele pai ou não, o projeto social imaginado



para a adolescência pode não fazer parte de seu cotidiano, no qual muitos outros aspectos que se sobrepõem a paternidade podem estar envolvidos na evasão escolar, podendo ser de ordem social, econômica, pedagógica ou pessoal.

Quatro dos entrevistados moravam com a mãe de seu(s) filho(s), contudo somente um era casado no plano legal, e os outros dois jovens mencionaram não ter relação amorosa com a mãe de seu(s) filho(s), no entanto dentre esses dois um gostaria voltar a estar junto de sua antiga parceira. O período de coabitação, geralmente, estava perto do tempo transcorrido em que a gestação sucedeu ou foi verificada, havendo uma relação entre a decisão de casar-se e a área da reprodução. Os rapazes que haviam passado a conviver com as parceiras depois da gestação destas se declararam felizes por estarem “casados”.

Entre os seis participantes, verificou-se que eles já haviam, em um momento anterior à gestação das parceiras pensado neles sendo pais. Nenhum dos jovens planejou a gestação junto à companheira, mas consideravam a criança desejada, e avaliaram-se felizes em serem pais.

Quanto à prevenção das DST's, a maior parte dos jovens entrevistados não usava preservativos, consistindo a questão do sexo seguro rapidamente contornada, tendo como justificativa relação de confiança entre o casal para a não adesão de preservativos, sendo considerada como um fator de garantia de que o jovem está protegido contra DST's, mesmo havendo relatos de desconfiança e ciúmes acentuados entre os casais. Quatro dos entrevistados punham a responsabilidade de evitar a gravidez na parceira, através dos seus relatos foi observado por muitas vezes que eles deduziam que a parceira estaria fazendo uso de anticoncepcionais.

O uso irregular de métodos contraceptivos e preventivos indica o fato de que a maioria destes adolescentes não se considerava em posição de vulnerabilidade frente às DST's e, portanto, a existência de risco para a saúde sexual e reprodutiva destes.

Por meio da abordagem de temas relacionados à família de origem dos participantes, visou-se a identificação de significados vinculados ao cuidado e à paternidade que rodeiam o discurso familiar e estão relacionadas às significações por eles produzidas referentes à paternidade. No relato dos participantes ficou evidenciada a pluralidade de configurações familiares além do modelo tradicional de família que seria



pai biológico (provedor), mãe biológica (cuidadora) e filhos convivendo na mesma residência.

Em alguns casos a mãe desses rapazes é a principal pessoa responsável pelo provimento da casa, em outro ela dividiu a responsabilidade com o parceiro, também há casos onde ela realiza somente atividades domésticas. Da mesma forma, o pai, em alguns relatos, era o responsável pelos afazeres domésticos e cuidados com os filhos, outros a função paterna era como provedor financeiro, no entanto, uns mais e outros menos, não os excluía de participar dos cuidados com os filhos. Foram mencionados relatos de cuidados exercidos pelos avós ou criação integral feita pelos mesmos com a participação dos tios, e um jovem que o pai biológico já tinha falecido e teve o padrasto exercendo essa função.

A maior parte destes pais não se enquadra no modelo tradicional de exercício da paternidade, entretanto, também não correspondem intensamente ao delineamento das „novas paternidades“, abordado por diversos autores.

Entre os resultados desta pesquisa chamou a atenção o fato de que mesmo alguns não tendo boa relação com seu pai ou que os mesmo não atendessem suas expectativas, ou que o pai já faleceu a tempo e fora cuidado pelo padrasto, ou ainda que tenha sido criado pelos avós e tios, todos responderam que esta função do pai biológico não poderia ser substituída por outra pessoa que tenha participado de alguma forma do seu processo de constituição.

A família de origem de cada pai representa um importante fator em como eles irão exercer a paternidade. Alguns dos sujeitos abordaram a semelhança de cuidar dos filhos comparando-a diretamente com a instituída pela sua família de origem. Entretanto, a paternidade tem pluralidade de formas bastante diferentes entre si, sendo que a atribuição sociocultural que o sujeito está exposto o influencia em como desempenhar essa função, no entanto é importante destacar o fato de que esses jovens circulam em outros grupos e sistemas além do familiar.

Estes rapazes demonstraram nitidamente o processo de reinvenção do exercício da paternidade através do compromisso de buscar fazer “tudo” pelo filho (mesmo quando avaliam que seus pais não o fizeram), ao de exercer a paternidade de maneira igual ou diferenciada de seus pais. Os jovens também evidenciaram a importância do vínculo



formado com a mãe e outros familiares, indicando que a referência que orienta o exercício da paternidade pode não estar centralizada no pai. Neste contexto, entre inúmeras outras determinantes, também pode fazer parte deste cenário o apelo da mídia, que influencia em múltiplas posições de sujeitos.

Na medida em que a paternidade é associada à responsabilidade, assim como a adolescência está atrelada em menor ou maior grau ao lazer e ao descompromisso, constatou-se que todos os entrevistados consideraram que foram pais prematuramente. Antes da notícia da gestação da parceira, imaginavam que se tornariam pais em um período no qual contassem com melhores condições, sobretudo financeiras, para lidar com as demandas da paternidade, destacando-se a provisão dos filhos. Portanto, o critério etário não é o mais importante na avaliação da precocidade do advento da paternidade.

Ao abordarem a recomendação ou a contra indicação da paternidade na adolescência, esses jovens mencionaram critérios que deveriam ser observados antes de um adolescente decidir ser pai, mesmo que alguns deles próprios não apresentassem tais condições. Os principais aspectos foram à conclusão dos estudos objetivando a estabilidade financeira para lidar com as demandas dos filhos, e em alguns relatos, estar casado para então ter filhos. Pais adolescentes atribuem o aspecto financeiro como necessário para exercer a paternidade, e isto está diretamente relacionada com o lugar tradicional de provedor. O aspecto etário não foi apontado na avaliação da precocidade da paternidade.

O delineamento teórico das novas paternidades está de acordo com as dimensões educativa e afetiva destacadas em menor ou maior grau por esses rapazes para o exercício da paternidade. Foi enfatizada a dimensão amorosa como uma atribuição do pai, destacando-se os substantivos amor, carinho e atenção. O pai tem sido definido além de protetor e provedor, também como formador e educador de seus filhos, havendo uma ampliação das práticas atribuídas ao campo da paternidade.

No depoimento de cada um dos participantes, ao se referirem à relação de cuidados que estabeleceram ou pretendem estabelecer com seus filhos, chamou a atenção o modo como foi empregado o verbo “ajudar”. Há julgar pela ênfase na provisão dos filhos, estes sujeitos pretendiam “ajudar” as parceiras quando estivessem disponíveis para cooperar no cuidado dos filhos. No entanto é importante destacar que dois dos



participantes não convivem com suas filhas, sendo os cuidados somente de responsabilidade da mãe. Portanto, apesar de exporem o comprometimento com a sua atual participação nos cuidados dos filhos, a ênfase estava em delegar esta tarefa à mãe da criança.

Os participantes não correspondem totalmente às prescrições de gênero que estabelecem a mãe como cuidadora dos filhos e o pai como provedor, bem como não se satisfazem de todo os critérios que abrange a definição de pai cuidador.

Quanto às vantagens mencionadas pelos entrevistados por se tornarem pais, o conceito de responsabilidade adquirida, esteve presente em seus discursos como aspecto positivo da paternidade na adolescência. No cotidiano em nossa sociedade, frequentemente, a paternidade na adolescência é reprovada, partindo-se do pressuposto de que o adolescente não tem condições de atuar como pai, atuação esta fortemente atrelada ao provimento dos filhos. Os rapazes entrevistados apontaram dificuldades vividas diante da paternidade, mas ainda assim se consideraram em condições para exercê-la da maneira como achasse mais adequada.

Dessa forma através desta pesquisa compreendemos que o pré-conceito voltado para a paternidade na adolescência pode contribuir para o afastamento do jovem de sua responsabilidade perante a participação na gestação de sua parceira. A banalização das implicações de uma gestação, por sua vez, pode acarretar na omissão dos serviços de saúde e educação, no que se refere a promover possibilidade aos adolescentes decidirem sobre os seus projetos de vida e as consequências de seus atos e escolhas, independente dos mesmos decidirem tornarem-se pais ou não neste momento de suas vidas.

Para finalizar, assim como no mundo adulto, a paternidade na adolescência pode ser denotada de diversas maneiras, podendo ser desejada ou indesejada, planejada ou não planejada, satisfatória, desagradável, emancipadora, enfim. Sendo assim, não cabem aos pesquisadores culpabilizá-la, nem a enaltecer, fazendo-se necessário situa-la nos diversos contextos sociais nos quais se dá, considerando-se, em última instância, a singularidade dos sentidos atribuídos por cada um dos sujeitos.



6 - REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. p. 32- 34, 134-135.

ABECHE, Alberto Mantovani. **A Gestante Adolescente e seu Parceiro: características do relacionamento do casal e aceitação da gravidez**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

ABECHE, Alberto Mantovani; ACCETTITA, Solange Garcia; HERTER, Liliane Diefenthaler. **Ginecologia infanto-puberal: anticoncepção na adolescência**. In: BIÉ, Ana Paula Alexandre; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. **Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre este assunto?**. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, 2006; v.19, n.3, p. 2.

ABERASTURY, Arminda. **O adolescente e a liberdade**. In: VENTURINE, Ana Paula C. **Paternidade Adolescente e os projetos de vida na gestação do primeiro filho**. Mestrado em Psicologia. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010. p. 12-13.

ADAMS, Gina, PITTMAN, Karen e O' BRIEN, Raymond. Adolescent and young adult fathers: problems and solutions. In: FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Paternidade Adolescente: Uma proposta de Intervenção**. Mestrado em Psicologia, São Paulo: PUC, 1997. p. 72-99

ALMEIDA, Margareth Aparecida Santini de. Treze meninas e suas histórias: um estudo sobre mães adolescentes. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. UNESP, v.5, n.9, p. 169-169, 2001.

ALMEIDA Maria da Conceição Chagas; AQUINO Estela Maria Leão; GAFFIKIN, Lynne; MAGNANI, Rober Junior. **Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia**. *Caderno de Saúde Pública*, 2003. p. 566-75.

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana.. O Programa Bolsa Família, fecundidade e a saída da pobreza. In: SOUZA, Andréa Xavier de Albuquerque de. **Paternidade e maternidade na adolescência: produção de saberes e sentidos compartilhados**. Doutorado em Psicologia Social, Paraíba. UFP, 2013, p.5



ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco Soares. **Medidas de nível socioeconômico em pesquisas sociais: uma aplicação aos dados de uma pesquisa educacional.** Opinião Pública. 2009; v.15, p. 1-30.

ANARUMA, Silvia Marina. **A Sexualidade de meninas institucionalizadas: uma realidade em construção.** Dissertação de Mestrado. Unicamp, 1988.

ANDRADE, Érica da Conceição; SILVA, Leila Rangel da. **Planejamento familiar: uma questão de escolha.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 2009; v.11, p.85-93. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a11.htm>>. Acesso em 01 de julho de 2017.

ARILHA, Margareth Martha. **Masculinidades e gênero: discursos sobre responsabilidade na reprodução.** Mestrado em Psicologia Social. São Paulo: PUC São Paulo, 1999, p.126.

BARBIERI, Teresita de. 1991. Sobre la categoría género. Una introducción teórico-metodológica. In: FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Paternidade Adolescente: Uma proposta de Intervenção.** Mestrado em Psicologia, São Paulo: PUC, 1997. p. 30-31.

BIÉ, Ana Paula Alexandre; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. **Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre este assunto?.** Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, 2006; v.19, n.3, p.125-130.

BRANDÃO, Elaine Reis; HEILBORN, Maria Luiza. **Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro.** Cadernos de Saúde Pública, v.22, n.7, 1421-1430, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: MS; 2006. Presidência da República. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996.

_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência em planejamento familiar: manual técnico.** Brasília: Ministério da Saúde; 2002.



.. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

.. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais e direitos reprodutivos. Uma prioridade do governo. Brasília, 2005. (Série A: **Normas e Manuais Técnicos, Série Direitos Sexuais e Reprodutivos**-caderno n.1).

BRÊTAS, José Roberto da Silva; OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira; AGUIAR JUNIOR, Wagner de; OLIVEIRA, José Rodrigo de. **Aspectos da sexualidade na adolescência**. *Ciência saúde coletiva*, 2011. 16, 3221-3228. doi: 10.1590/S1413-81232011000800021.

BRUNO, Zenilda Vieira; SOUSA, Maria Auxiliadora; TEIXEIRA, Lyane Gomes de Matos; SILVA, Regis Bezerra; SILVA, Reginaldo Bezerra; GUANABARA, Everardo de Macedo; OLIVEIRA, Francisco Chagas. **Sexualidade e anticoncepção na adolescência: conhecimento e atitude**. *Reprodução Clínica*, 1997; v.12, p. 137-40.

BRUNS, Maria Alves de Toledo. Evasão Escolar. Campinas: Ed. da Unicamp, 1987. In: FUKUI, L.F.G.; SAMPAIO, E.M.S.; BRIOSCHI, L.R. **Escolarização e Sociedade: Um estudo de excluídos da escola**. São Paulo: INEP, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 1980.

BUENO, Gláucia da Motta. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência**. Mestrado em psicologia. Campinas: PUC, 2001.

CABRAL, Cristiane S. **Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro**. *Cadernos de Saúde Pública*, v.19, p.283-292, 2003.

CAMPOS, Maria M Malta; ROSEMBERG, Fúlvia; CAVASIN, Sylvia. **A expansão da rede de creches no município de São Paulo durante a década de 70: a participação do grupo Nós Mulheres**. Trabalho apresentado no XII Encontro Anual da ANPOCS. Águas de São Pedro/SP. 1988. GT. Mulher e Política.



CARVALHO, Geraldo Mota de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. **Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos.** Texto & Contexto Enfermagem, 2009. v.18, p.17-24.

CASTOLDI, Luciana. **A construção da paternidade desde a gestação até o primeiro ano do bebê.** Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento. UFRGS, 2002. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1576>>. Acesso em 08 de agosto de 2016.

CAVASIN, Sylvia; ARRUDA, Silvani. **Gravidez na adolescência: um outro enfoque.** Pediatria Moderna, 1996; v. 32, p. 84-87.

CHAVEZ, Frank. Blog Frank Chavez. Disponível em: <<https://frankchaves-ita.blogspot.com.br/p/fotografias-da-cidade.html>>. Acesso em 01 de julho de 2017.

CHODOROW, Nancy. **Psicanálise da maternidade.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1990.

COELHO, Edméia de Almeida Cardoso; LUCENA, Maria de Fátima Gomes de; SILVA, Ana Tereza de Medeiros. **O planejamento familiar no Brasil contexto das políticas de saúde: determinantes históricos.** Revista Escola Enfermagem USP, 2000; v. 34, p. 37-44.

COLLI, Anita S. **Crescimento e desenvolvimento físico.** In: São Paulo. Secretaria de Saúde. Comissão de Saúde do Adolescente. Adolescência e saúde. São Paulo: Paris Ed.; 1998. p. 43-58.

COSTA, Rosely Gomes. **Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção.** Revista Estudos Feministas. v.10, n.2, p.339-356, 2003.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sob questão.** Revista Brasileira Saúde Materno Infantil. 2006; v.6, p.75-84.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico: nova fronteira da língua portuguesa.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 409p.

DADOORIAN, Diana. **Gravidez na adolescência: um novo olhar. Psicologia: Ciência e Profissão.** v.23, p. 84-91, 2003.



DAVIM, Rejane Marie Barbosa. **A prática da contracepção: causas de abandono na utilização de métodos contraceptivos por adolescentes.** Mestrado em Ciências da Saúde. João Pessoa: Centro de Ciências da Saúde, Universidade da Paraíba, 1998.

DOMÍNGUES, Graciela Infesta. Varones adolescentes: los significados de la paternidad en la transición hacia los roles adultos. In: ORLANDI, Renata. **Paternidades nas adolescências: investigando os sentidos atribuídos por adolescentes pais à paternidade e às práticas de cuidado dos filhos.** Mestrado em Psicologia, Santa Catarina. UFSC, 2006. p. 76-80.

ELSTER, Arthur B. **Adolescent fathers from a clinical perspectives.** In: LAMB, Michael E. (Ed.) *The father's role: applied perspectives.* New York: John Wiley, 1986, p. 325-36.

ERIKSON, Erik H. *Identidade, juventude e crise.* Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 322p

FÁVERO, Maria Helena; MELLO, Regina Maria. **Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis.** *Psicologia: teoria e pesquisa*, 1997; v.13, p. 131-136.

FIGUEROA PEREA, Juan Guillermo. **Algunos elementos para interpretar la presencia de los varones en los procesos de salud reproductiva.** *Cadernos de Saúde Pública*, 1998; v.1, n.14, p.87-96.

FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Paternidade Adolescente: Uma proposta de Intervenção.** Mestrado em Psicologia, São Paulo. PUC, 1997.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. **Ciência, senso comum e revoluções científicas: ressonâncias e paradoxos.** *Brasília: Ciência da Informação*, v.33, n. 3, p.26-34, set./dez. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREUD, A. **O Ego e seus mecanismos de defesa.** 9.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1946. 257p.



FULLER, Norma. Identidades masculinas. In: ORLANDI, Renata. **Paternidades nas adolescências: investigando os sentidos atribuídos por adolescentes pais à paternidade e às práticas de cuidado dos filhos**. Mestrado em Psicologia, Santa Catarina. UFSC, 2006. p. 84-95.

_, Norma. Significados y prácticas de paternidad entre varones urbanos del Perú. In: FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Paternidade Adolescente: Uma proposta de Intervenção**. Mestrado em Psicologia, São Paulo: PUC, 1997. p. 42-45.

GABRIEL, Marília Reginato; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Percepção sobre a paternidade: Descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai**. Natal: Estudo Psicologia, 2011. v.16, p. 253-261. doi: 10.1590/S1413-294X2011000300007.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SZWARCOWALD, Célia Landmann; LEAL, Maria do Carmo; THEME FILHA, Mariza Miranda. **Gravidez na adolescência como fator de risco para baixo peso ao nascer no município do Rio de Janeiro: 1996 a 1998**. Caderno de Saúde Pública, 2001; v.35, p. 74-80.

GOLDBERG, Anette. **Feminismo no Brasil contemporâneo: O percurso intelectual de um ideário político**. Rio de Janeiro: BIB, 1989. n.28, p. 42-70.

GROPPO, Luís Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000; p.301.

GROSSMAN, Eloisa. **A construção do conceito de adolescência no Ocidente**. Revista Saúde & Adolescência, 2010; v.7, n.3, p. 47-51.

HEILBORN, Maria Luiza. **Gênero: um olhar estruturalista**. In: PEDRO, Joana Maria (Org.). Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Mulheres, 1998; p. 43-55.

HEILBORN, Maria Luiza; SALEM, Tania; ROHDEN, Fabíola; BRANDÃO, Elaine, KNAUTH, Daniela; VÍCTORA, Ceres; AQUINO, Estela; McCALLUM, Cecília; BOZON, Michel. **Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência**. Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2002. v.8 n.17. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832002000100002>. Acesso em 22 de julho de 2016.



IBGE.Amazonas,Itacoatiara.Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130190>>. Acesso em 03 de julho de 2017

INHELDER, Barbel; PIAGET, Jean. **Da lógica da criança a lógica do adolescente: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais**. São Paulo: Pioneira,1976.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010, p.27.

KAUFMAN, Michael. Los Hombres, el feminismo y las experiencias contradictorias del poder entre los hombres. 1995. In: FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Paternidade Adolescente: Uma proposta de Intervenção. Mestrado em Psicologia**, São Paulo: PUC, 1997, p. 22-35.

KEIJZER, Benno de. **Paternidades y transición de género**. In: FULLER, Norma. (Org.). **Paternidades en América Latina**. Lima: Pontificia Universidad Católica Del Peru, 2000. p. 215-240.

KOERICH, Magda Santos; BAGGIO, Maria Aparecida; BACKES, Marli Terezinha Stein; BACKES, Dirce Stein; CARVALHO, Jacira Nunes; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia**. Revista de Enfermagem. UERJ, 2010; v.18, n.2, p. 265-271.

KNOBEL, Mauricio. A síndrome da adolescência normal. In VENTURINE, Ana Paula Cargnelutti. **Paternidade Adolescente e os projetos de vida na gestação do primeiro filho**. Mestrado em Psicologia. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010, p. 45.

LEAL, Andréa Fachel; KNAUTH, Daniela Riva. **A relação sexual como uma técnica corporal: representações masculinas dos relacionamentos afetivos-sexuais**. Cadernos de Saúde Pública, 2006. v.22, p.1375-84. doi: 10.1590/S0102- 311X2006000700003.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude; MOULIN, Nilson; NEVES, Paulo; MARCONDES, Carlos (Org.) **História dos jovens - da antiguidade à era moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-17.



LEWANDOWSKI, Daniela Centenaro. **Paternidade na adolescência: uma breve revisão da literatura internacional**. Estudos de Psicologia, 2001; v.6, n.2, p.195-209.

LEWANDOWSKI, Daniela Centenaro; ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Sílvia Helena; PICCININI, Cesar Augusto. **Paternidade na adolescência e os fatores de risco e de proteção para a violência na interação pai-criança**. Interações, 2002; v.7, n.13, p.77-100.

LIMA, CELIAN TEREZA BATISTA; FELICIANO, Katia Virginia de Oliveira; CARVALHO, Maria Francisca Santos; SOUZA, Andréa Patrícia Pereira; MENABÓ, Jacyana de Barros Correia; RAMOS, Laís Souza; CASSUNDÉ, Leila Faro; KOVACS, Maria Helena. **Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação**. Revista Brasileira de Saúde Materna, 2004; v.4, p. 71-83.

LYRA, Jorge. **Estudo sobre teses e dissertações relativas à paternidade defendidas na PUC/SP e USP entre 1985-1995**. 48ª Reunião anual da SBPC, São Paulo, 7-13 jul. Anais. PUC/SP, 1996.

LYRA, Jorge. Pensando sobre a paternidade adolescente. 1997. In: ORLANDI, Renata. **Paternidades nas adolescências: investigando os sentidos atribuídos por adolescentes pais à paternidade e às práticas de cuidado dos filhos**. Mestrado em Psicologia, Santa Catarina. UFSC, 2006; p. 35-69.

MADEIRA, Felícia R. e WONG, Laura R. **Responsabilidades precoces: família, sexualidade, migração e pobreza na grande São Paulo**. In: FONSECA, Jorge Luiz Cardoso Lyra da. **Paternidade Adolescente: Uma proposta de Intervenção**. Mestrado em Psicologia, São Paulo: PUC, 1997.

MAGALHÃES, Maria de Lourdes Caltabiano. **A adolescência e a gravidez**. In D.L.M. Monteiro, A.J.B. Trajano, & A.C. Bastos (Eds.), **Gravidez e Adolescência**. Rio de Janeiro: Editora: Revinter, 2009; p. 16-19.

MARCHI, Nádia Maria; ALVARENGA Augusta Thereza de; OSIS, Maria José Duarte; BAHAMONDES, Luis. **Opção pela vasectomia e relações de gênero**. Caderno de Saúde Pública, v.19, n.4, p. 1017-1027, jul./ago. 2003.



MORAES, Maria L Q. **Mulheres em movimento: o balanço da década da mulher do ponto de vista do feminismo, das religiões e da política**. São Paulo: Nobel, 1985.

MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos; SOUZA, Kleyde Ventura de; DUARTE, Elysangela Dittz. **Programa de atualização em enfermagem: Saúde Materna e Neonatal**. Porto Alegre: Artes Médicas, v.3, p. 71-92 , 2013.

MOREIRA, Karla de Abreu Peixoto; COSTA, Aurélio Antônio Ribeiro da; ARAUJO, Michell Ângelo Marques; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira. **Causas e características da resistência à vasectomia em homens**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v.9, n.2, p. 82-89, 2008.

MOTA Rosana Santos. **História oral de adolescentes grávidas em situação de violência doméstica Mestrado em Enfermagem**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012.

MUNDIGO, Axel I. **Papéis Masculinos, Saúde Reprodutiva e Sexualidade. Conferências Internacionais sobre população**. São Paulo: Fundação MacArthur, 1995.

ORLANDI, Renata. **Paternidades nas adolescências: investigando os sentidos atribuídos por adolescentes pais à paternidade e às práticas de cuidado dos filhos**. Mestrado em Psicologia, Santa Catarina. UFSC, 2006.

ORLANDI, Renata; TONELI, Maria Juracy Filgueiras. **Adolescência e paternidade: sobre os direitos de criar projetos e procriar**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 317-326, 2008.

OLIVEIRA, Régia Cristina. **Adolescência, gravidez e maternidade: percepção de si e a relação com o trabalho**. Revista Saúde e Sociedade, 2008; v. 17, n. 4, p. 20-35.

OSIS, Maria José Duarte; DUARTE, Graciana Alves; CRESPO, Evely Rodrigues; ESPEJO, Ximena; PÁDUA, Karla Simônia de. **Escolha de métodos contraceptivos entre usuárias de um serviço público de saúde**. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Pública v.20 n.6, 2004.

OTT, Mary A. **Examining the development and sexual behavior of adolescent males**. Journal of Adolescent Health, 2010; v.46, p. 3-11.



PAIVA, Vera. **Fazendo Arte com a camisinha - sexualidades jovens em tempos de Aids**. São Paulo: Summus, 2000; p. 309.

PAULINO, Geanne Pereira Alves; PATIAS, Naiana Dapieve; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Paternidade Adolescente: Um Estudo sobre Auto percepções do Fenômeno. Psicologia em Pesquisa**. UFJF, 2013; v.7, n.2, p. 230-241.

PELÁEZ, Mendonza J; RODRIGUES, Pons O; BERMÚDEZ, Sánchez R. **Adolescente varon y anticoncepcion**. Revista Cubana Obstet Ginecol 1998; v.24, p. 5-12

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

QUEIROZ, Lucileide Domingues. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf>. Acesso em 06 de agosto de 2016.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Relatos orais: do “indivisível” ao “divisível”**. In: SANCHES, Natalia Canellas. Gravidez não planejada; A experiência das gestantes de um município do interior do estado de São Paulo. Mestrado em Enfermagem em Saúde, Ribeirão Preto: USP, 2013, p. 50.

RAEBURN, Paul. **O novo papel do pai**. Rio de Janeiro, Agir, 2015.

RESENDE, Ana Lúcia M; ALONSO, Ilca L K. **O perfil do pai cuidador**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 1995; v.2, n.7, p.69-76.

RIOS, Karyne de Souza Augusto; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Gravidez na adolescência e impactos no desenvolvimento infantil**. Adolescência Saúde, 2007; v.4, p. 6-11.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Estudos sobre mulher e relações de gênero**. In: A Fundação Ford no Brasil. São Paulo: FAPESP/ Sumaré, 1993..

ROUDINESCO, Elizabeth. **A Família em Desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SALÉM, Tania. **Homem... já viu, né? Representações sobre sexualidade e gênero entre homens de classe popular**. In: Heilborn ML, organizadora. Família e sexualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2004. p.15-61.



SANTANA, Tânia Cristina Fernandes de Freitas. **Ações e concepções de planejamento familiar em um sistema local de saúde**. 2004. Mestrado em Saúde Coletiva. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004. Disponível em: <www.saude.ba.gov.br/rbsp/volume2-n2>. Acesso em: 04 de julho de 2017.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como ordem moral**. São Paulo: Cadernos de pesquisa, 1994; p.46-53.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. In: Educação & realidade. Porto Alegre, v. 20, nº 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Disponível em: <<http://www.sof.org.br>>. Acesso em 9 de setembro de 2016.

SILVEIRA, Rodrigo Eurípedes da; REIS, Nayara Araújo dos; SANTOS, Álvaro da Silva; BORGES, Maritza Rodrigues; SOARES, Sandra Mara. **Oficinas com adolescentes na escola: uma estratégia de educação em saúde**. São Paulo: Nursing, 2011; v.157, n.13, p. 334-338.

Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM). **Comportamento reprodutivo e Sexual da População Masculina**. Rio de Janeiro RJ: BEMFAM; 1999.

SOUZA, Andréa Xavier de Albuquerque de. **Paternidade e maternidade na adolescência: produção de saberes e sentidos compartilhados**. Doutorado em Psicologia Social, Paraíba. UFP, 2013.

SOUZA, Carmen Lúcia Carvalho de; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. **Paternidade contemporânea: levantamento da produção acadêmica no período de 2000 a 2007**. Paidéia, 2009, v.19, p. 97-106. doi: 10-1590/S0103-863X2009000100012.

STAUDT, Ana Cristina Pontello; WAGNER, Adriana. **Paternidade em tempos de mudança**. Psicologia, Teoria e Prática, 2008; v.10, p. 174-185. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=15163687&lng=pt&nrm=i>so>. Acesso em 08 de setembro de 2016.

STEINBERG, Laurence. **Adolescence**. 3. Ed. New York: McGraw-Hill, 1993.



STEINBERG, Laurence; Lerner, Richard M. **The scientific study of adolescence: A brief history. The Journal of Early Adolescence**, 2004; v.24, p. 45-54. doi: 10-1177/0272431603260879.

TABORDA, Joseane Adriana; SILVA, Francisca Cardoso; ULBRICHT, Leandra; NEVES, Eduardo Borba. **Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas**. Rio de Janeiro: Caderno de Saúde Coletiva, 2014; v.22, p. 16-22. doi: 10.1590/1414- 462X201400010004

TAQUETTE Stella R. **HIV/Aids among adolescents in Brazil and France: similarities and differences**. Saúde Social, 2013; v.22, n.2, p. 618-628.

TEO, Carla Rosane Paz Arruda. **Discursos e a Construção do Senso Comum sobre Alimentação a Partir de uma Revista Feminina**. São Paulo: Saúde e Sociedade, v.19, n.2, p.333-346, 2010.

TESTA, Mark. Introducion. In: ROSENHEIM, Margaret K. e TESTA, Mark F. (eds.) **Early parenthood and coming of age in the 1990s**. New Brunswick, NJ, US: Rutgers University Press, 1992.

TRINDADE, Zeide A. **Concepções de maternidade e paternidade: o convívio atual com o fantasma do século XVIII**. In: ORLANDI, Renata. **Paternidades nas adolescências: investigando os sentidos atribuídos por adolescentes pais à paternidade e às práticas de cuidado dos filhos**. Mestrado em Psicologia, Santa Catarina. UFSC, 2006; p.37-71.

TRINDADE, Zeide Araújo **As representações sociais da paternidade e da maternidade: implicações no processo de aconselhamento genético**. Doutorado em Psicologia Experimental. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.

TRINDADE, Elika; BRUNS, Maria Alves de Toledo. **Adolescentes e paternidade: um estudo fenomenológico**. Ribeirão Preto: Holos, 1999; p. 150.

TRINDADE, Zeide Araújo, MENANDRO, Maria Cristina Smith. **Pais adolescentes: vivência e significação**. Natal: Estudos de Psicologia, 2002; v.7, p. 15-23.



VENTURINE, Ana Paula Cargnelutti. **Paternidade Adolescente e os projetos de vida na gestação do primeiro filho.** Mestrado em Psicologia. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.

VENTURA, Maria; CORRÊA, Sonia. **Adolescência, sexualidade e reprodução: Construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas.** Cadernos de Saúde Pública, 2006; v. 22, n.7, p.1505-1509.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984; p.168.

XIMENIES NETO, Francisco Rosemiro; DIAS, Maria do Socorro; ROCHA, José; CUNHA, Isabel Cristina. **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2007; v.60, n.3, p. 279-285.



7- ANEXOS

Anexo A

Figura 1: Foto aérea de Itacoatiara



FONTE: Chaves, 2017

Figura 2: Foto da Avenida Parque



FONTE: Chaves, 2017

Anexo B

Figura 3 – Igreja Católica Matriz de Itacoatiara



FONTE: Chaves, 2017

Figura 4 – Foto do FECANI



FONTE: Chaves, 2017

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

I – Identificação

- Nome (iniciais):
- Data de nascimento: Local de Nascimento:
- Estado civil:
- Escolaridade:
- Nº. de filhos:
- Idade dos filhos:
- Sexo dos filhos:
- Município de residência:
- Etnia:
- Tradição religiosa:
- Renda mensal:
- Profissão/ocupação:
- Casa própria: () sim () não
- Tipo: () madeira () alvenaria
- Nº de cômodos:
- Mora com alguém/quem?



II- Vivência na família de origem (Fale-me um pouco sobre sua história de vida, sua família de origem...)

- 1- Profissão dos pais:
- 2- Escolaridade de ambos:
- 3- Número de irmãos e sexo deles:
- 4- Quantas pessoas moravam na casa:
- 5- Você lembra de alguma situação, quanto era criança, em que alguém estava cuidando de você? Quem era esta pessoa? Qual era o contexto desta relação de cuidado?
- 6- Quem era responsável pelas regras e disciplina na casa?
- 7- Quem costumava ir às reuniões da escola?
- 8- Quem cuidava das tarefas domésticas?
- 9- Você ajudava nessas tarefas? Como?
- 10- O que você lembra que seu pai fazia com relação aos cuidados dos filhos?
- 11- Como você descreveria sua mãe? E seu pai?
- 12- O que você considera ser um “pai ideal”?
- 13- Como foi sua relação com seu pai? Como gostaria que o seu pai fosse?
- 14- O que considera importante na relação com seu pai?
- 15- Você acha que algo poderia ser diferente nessa relação?
- 16- Você acha que alguém pode substituir o pai?

III – Rede de apoio

- 17- Antes da (nome da mãe do bebê) engravidar, como era a relação com a sua mãe? E com o seu pai?
- 18- Há quanto tempo vocês estão “juntos”?
- 19- Você se sentia mais próximo de quem? Por quê? E tinha alguém que você não se sentia muito próximo? Por quê?
- 20- A quem você recorreria quando tinha alguma dificuldade? Por quê? Como essa pessoa te ajudava?
- 21- Havia alguém com quem você tinha algum tipo de conflito? (se sim) Quem? Por quê?



IV – Sentidos da Paternidade

- 22- Você mora com a mãe do seu filho?
- 23- Qual a idade da mãe do seu filho?
- 24- Como é sua relação com ela?
- 25- Gostaria que algo fosse diferente nessa relação com a mesma?
- 26- Você pensava em ser pai? Quando?
- 27- A gestação foi planejada? Foi desejada?
- 28- Você conhece algum método contraceptivo? Quais?
- 29- Qual método você utilizava ou utiliza para evitar a gravidez?
- 30- Como você recebeu a notícia de que ia ser pai?
- 31- E hoje, como se sente com relação à paternidade?
- 32- Como você imaginava o seu futuro antes da notícia de que iria ser pai? Como se lança nesse futuro atualmente? De que forma a paternidade se inclui aí?
- 33- Como você se sente em relação ao seu filho?
- 34- Antes de engravidar, o que você acha que teus pais esperavam para o teu futuro?
- 35- E hoje, o que você acha que eles esperam para o seu futuro?

V- Cuidados com os filhos (Fale-me um pouco sobre sua relação com seu (s) filho (s):

- 36- O que você considera importante nos cuidados dos filhos?
- 37- Para você, como o pai participa nos cuidados dos filhos? ou O que um pai faz? Você acha que alguma tarefa é de responsabilidade da mãe? E do pai?
- 38- Você já ficou sozinho cuidando de seu filho? Em que ocasiões? Como foi a experiência?
- 39- Quem deve cuidar da higiene do(s) filho(s)? 40- Quem deve cuidar da alimentação?
- 41- Quem auxilia o(s) filho(s) em suas tarefas escolares?
- 42- Quem ensina o(s) filho(s) as regras dentro de casa? E quais são elas? Alguém em especial estabelece essas regras? Quem dá os limites aos filhos e como é feito isso?
- 43- Quem é o responsável pelas despesas relacionadas à manutenção da criança?
- 44- O que você considera importante ensinar ao(s) seu(s) filho(s)?
- 45- Você mudaria algo na sua relação com seu filho?
- 46- O que significa para você ser pai hoje?
- 47- Como você pensa que será como pai no futuro?



48-Você recomendaria a outros adolescentes ser a paternidade na adolescência?

49-Você gostaria de ter outro filho nesse momento?

VI - Sobre a Situação Escolar

50-Você gosta de estudar?

51-Você costumava faltar aula antes de se tornar pai? (*se sim*) Com que frequência? Por quê? O que fazia?

52-Que outras atividades você realizava além de ir a escola? (*ex: esporte, religião, lazer, esporte*)

53-A paternidade influenciou nos seus estudos? De que maneira?

54-Você teve a necessidade de parar os seus estudos por algum período de tempo devido a paternidade precoce? Por quê?

55-Qual a sua maior dificuldade de conciliar os estudos e a paternidade?

56-Que tipo de atividade a escola já realizou sobre gravidez na adolescência? (*palestras, aulas, filmes, etc.*)



APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Esta pesquisa foi motivada pelo aumento da gravidez precoce e a relação com a baixa escolaridade dos pais, desta forma a pesquisa visa estudar a relação entre a paternidade precoce e a evasão escolar, as dificuldades que os adolescentes têm em conciliar o período da gravidez, cuidados com o filho e a rotina escolar, indicar medidas que ajudem a diminuir a evasão escolar quando relacionadas à paternidade precoce. Para isso a metodologia utilizada será exploratória e estudo de caso onde serão estudados três alunos da Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho, situado no município de Itacoatiara, onde através deste se pretende conhecer a realidade dos alunos a fim de criar propostas à escola para diminuir a evasão escolar e casos de gravidez não planejada.

Este termo de consentimento livre e esclarecido visa tornar legal a aplicação dos questionários e observações procedidas pelo pesquisador. Deixando claro que os dados têm com finalidade única e exclusiva esta pesquisa e que a identidade dos participantes será resguardada.

Assim sendo, todos os participantes os alunos e a equipe gestora da escola receberão uma cópia deste documento contendo dados do pesquisador, tendo seu número de telefone bem como documentos pessoais caso haja necessidade de contatá-lo posteriormente.



APÊNDICE C

APENDICE C

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Itacoatiara/AM, 02 de Março de 2017.

Ofício nº 001/2017

A Ilma. Sra.
Maria Virgília Braga Ambrósio
Diretora da Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho

Assunto: **Solicitação de autorização para pesquisa**

Eu, **JOSÉ BRAZ SERRA SILVA**, responsável principal pelo projeto de pesquisa ao qual pertence ao curso de Mestrado Profissional de Ciência da Educação e Multidisciplinaridade da Faculdade do Norte do Paraná – FACNORTE, venho pelo presente solicitar a autorização do Sra. Diretora Maria Virginia Braga Ambrósio, para realizar a pesquisa na Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho, para o trabalho de pesquisa sobre o título “**Vivência da paternidade precoce de alunos da Escola Estadual José Carlos Martins Mestrinho**” como o objetivo de estudar a relação entre a paternidade precoce e a evasão escolar, as dificuldades que os adolescentes têm em conciliar o período da gravidez, cuidados com o filho e a rotina escolar e indicar medidas que ajudem a diminuir a evasão escolar quando relacionadas à paternidade precoce. Também pedimos autorização para utilizar o nome dessa instituição de ensino no trabalho escrito.

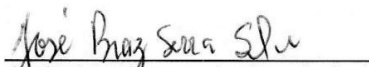
Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,



M^a Virgília Braga Ambrósio
GESTORA - FUND. 2010/2015
Esc. Est. José Carlos M. Mestrinho

Assinatura da Diretora



Assinatura do pesquisador principal
RG nº 2972841



Autor: **José Braz Serra Silva**

*Licenciado em Ciências Biológicas,
ISES / Instituto Santareno de Ensino Superior- PA
Pós-graduado em Educação Ambiental,
UFPA / Universidade Federal do Pará
Mestre em Ciências da Educação, UNIDA
Universidad de la Integración de las Américas - Py*



Autora: **Eunilia Serra Silva**

*Licenciada em Ciências Biológicas,
ISES / Instituto Santareno de Ensino Superior-
PAPós-graduada em Gestão Ambiental,
UCAM PROMINAS Mestre em Ciências da Educação,
UNIDA / Universidad de la Integración -Py*



Autora: **Balbina Gomes Silva**

*Bacharel em Enfermagem, ISES /
Instituto Santareno de Ensino Superior- PA
Pós-graduada em Gerontologia e Saúde do Idoso,
UEA / Universidade Estadual do Amazonas*



Autora: **Thamires Gomes Silva**

*Bacharel em Engenharia de Produção, UFAM
Universidade Federal do Amazonas - AM
Pós-graduada MBA em Gerenciamento de Projetos ,
IDAAM / Instituto de Desenvolvimento Econômico
Rural e Tecnológico Dados da Amazônia - AM*



VIVÊNCIA
DE ALUNOS
DA PATERNIDADE
PRECOCE

DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ CARLOS MARTINS MESTRINHO
EM ITACOATIARA, AMAZONAS, BRASIL - ANO 2019